

INSTRUMENTO DE ELABORAÇÃO DO PATCG

PLANO DE AÇÃO TRIENAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PLANO*: 2025.1 até 2028.2

* No formato de períodos letivos

APRESENTAÇÃO

O Plano de Ação Trienal dos Cursos de Graduação (PATCG) foi instituído no âmbito da Política de Melhoria da Qualidade dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação oferecidos pela UFRN, aprovada por meio da Resolução nº 181/2017 – CONSEPE/UFRN, atualizada em 2020 (**Resolução nº 048/2020 - CONSEPE/UFRN**). O PATCG configura-se como um plano estratégico do curso, com diagnóstico situacional e cronograma de ações, compartilhado entre gestores, docentes e discentes para os três anos seguintes à sua aprovação. Ele deve ser elaborado pelo seu NDE, aprovado pelo seu Colegiado e seu acompanhamento ocorre, através de Relatórios Anuais de Execução do PATCG, pela Comissão de Graduação da UFRN. Para a análise situacional e o planejamento das ações previstos no PATCG, a gestão do curso deverá utilizar como insumos os relatórios de avaliações externas, como o ENADE e as avaliações *in loco*, ou as autoavaliações realizadas pelo curso, podendo estas serem intermediadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A parte inicial do PATCG contempla a introdução, as informações gerais e o painel com dados e indicadores institucionais do curso que subsidiam a análise situacional nas cinco dimensões previstas no plano. Na sequência, são apresentados de maneira sintética os principais pontos fortes e fracos do curso em cada dimensão, a partir dos quais serão propostas metas e ações no cronograma geral. Nesse sentido, as 5 (cinco) dimensões previstas no PATCG são:

- A **dimensão Didático-Pedagógica**, que abrange questões a respeito do Projeto Pedagógico do Curso, estágio supervisionado, práticas pedagógicas inovadoras, orientação acadêmica, perfil do ingresso e do egresso, acessibilidade metodológica e projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão.
- A **dimensão Corpo Docente**, que permeia a atuação do corpo docente e tutorial do curso na condução de aulas, nos órgãos colegiados do curso, na orientação acadêmica, Trabalho de Conclusão de Curso e estágio supervisionado, na participação e orientação de estudantes em ações de ensino, pesquisa e extensão e na articulação da graduação com a pós-graduação.
- A **dimensão Infraestrutura**, que diz respeito a aspectos quantitativos e qualitativos dos espaços do curso (como espaços de aula, sala da coordenação, gabinetes dos docentes, laboratórios, cantinas, banheiros), de equipamentos e materiais para aulas práticas, do acervo bibliográfico disponível, do acesso dos alunos a equipamentos de informática e à rede sem fio (acessibilidade digital), de servidores para atividades administrativas e acadêmicas e de garantias de acessibilidade física e instrumental a discentes e servidores.
- A **dimensão Percepção Discente**, que privilegia a opinião, comentários, críticas e sugestões do corpo discente sobre o curso de forma geral, capturados a partir da pesquisa com egressos conduzida pela CPA, da representação discente nos órgãos colegiados do curso e do Centro Acadêmico, de questionários elaborados pelo curso aplicados aos discentes, dos relatórios de autoavaliação e de avaliação *in loco* e, para o caso de cursos que participam do ENADE, do Relatório de Curso e microdados do ENADE. Esta dimensão também abrange as estratégias de comunicação do curso com os discentes e a sociedade, incluindo a acessibilidade comunicacional.
- A **dimensão Desempenho Discente na Prova ENADE**, exclusiva para cursos que participaram recentemente do ENADE, permite ao curso avaliar o resultado da formação acadêmica de seus

concluintes por meio de seu desempenho no exame, a partir de uma análise minuciosa da prova, das respostas dos alunos, da percepção dos alunos sobre a prova, dos Relatórios Síntese de Área e dos microdados.

Na parte final do PATCG encontra-se o **Cronograma Geral**, que apresenta o plano de ação para cada dimensão, definindo objetivos, indicadores, metas, ações, responsáveis e períodos de execução previstos diante dos pontos fortes e fracos elencado, além de um espaço para o curso apontar as ações de acompanhamento e avaliação do seu PATCG.

Diante disso, o PATCG configura-se como um instrumento de planejamento estratégico para alcançar melhorias acadêmicas em nossa instituição. Esse documento deve ser elaborado por todos os cursos de Graduação da UFRN, propondo estratégias para o enfrentamento das fragilidades e encaminhamentos de melhorias dos indicadores de qualidade, conforme estabelecido pela Resolução Nº 048/2020 – CONSEPE.

INTRODUÇÃO

Neste item, o curso deve realizar um breve resgate do PATCG em finalização, refletindo sobre as fragilidades e potencialidades de sua implementação no curso, estabelecendo um diálogo entre os planos (vigente e em construção) e a continuidade no planejamento do curso, bem como informar os dados utilizados para elaboração deste plano e os participantes do trabalho, a fim de favorecer a sua gestão, tornando-a mais profícua.

O Plano de Ação Trienal dos Cursos de Graduação (PATCG) do curso de Engenharia de Produção da FELCS/UFRN está sendo finalizado como um documento essencial para o planejamento estratégico e a melhoria contínua da qualidade acadêmica. Este é o primeiro PATCG elaborado para o curso, que iniciou suas atividades em 2022.1 e ainda não possui concluintes, o que representa um desafio singular, mas também uma oportunidade de estruturar um plano alinhado às necessidades emergentes do curso e da região.

O processo de elaboração deste PATCG baseou-se em um diagnóstico minucioso, construído a partir de dados institucionais, relatórios do SIGAA, indicadores de desempenho acadêmico e reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso. Entre os dados utilizados estão informações sobre ocupação de vagas, perfil discente, infraestrutura, e os desafios relacionados ao oferecimento de disciplinas práticas e interdisciplinares. Esses elementos foram fundamentais para identificar fragilidades, como a necessidade de ampliação do acervo bibliográfico e a carência de um restaurante universitário, e potencialidades, como a qualificação do corpo docente e a criação de espaços inovadores, como a oficina de PBL.

Embora o curso ainda não tenha participação no ENADE, o PATCG buscou incorporar boas práticas de planejamento baseadas em experiências de outros cursos e nas diretrizes institucionais da UFRN. A estrutura do plano reflete um compromisso com a acessibilidade, a inclusão, e o fortalecimento da identidade acadêmica, consolidando ações estratégicas para os próximos quatro anos.

A elaboração do PATCG contou com a colaboração ativa do NDE, do Colegiado do Curso e da comunidade acadêmica. Uma pesquisa de percepção foi conduzida com os estudantes, coletando opiniões e sugestões que foram incorporadas ao planejamento. Dos 83 estudantes matriculados no curso, 35 participaram ativamente do processo, contribuindo para a construção de um plano que reflète as reais necessidades da comunidade acadêmica.

O diálogo entre o PATCG em finalização e os planos futuros do curso destaca a importância de estabelecer metas claras e mensuráveis, bem como de integrar as ações propostas aos instrumentos de gestão institucional. A continuidade desse planejamento será assegurada por avaliações periódicas

e pela participação ativa dos gestores, docentes e discentes, garantindo que o curso se desenvolva de forma sustentável e alinhada às demandas regionais e nacionais.

Com a implementação deste PATCG, espera-se consolidar o curso de Engenharia de Produção como um centro de referência acadêmica no Seridó, promovendo excelência na formação e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região.

IDENTIFICAÇÃO			
CURSO:	Engenharia de Produção	CENTRO/UAE:	FELCS
GRAU ACADÊMICO ☒ Bacharelado ☐ Licenciatura ☐ Tecnológico		MODALIDADE ☒ Presencial ☐ A distância	

INFORMAÇÕES DO CURSO

1 GESTÃO

Coordenador(a)		Telefone		E-mail	
Philippe Eduardo de Medeiros		84 9 9955-5523		philippe.medeiros@ufrn.br	
Vice coordenador(a)		Telefone		E-mail	
Jéssica Maria Damião de Arruda Câmara		84 9 9664-7208		jessica.camara@ufrn.br	
Telefone institucional:	(84) 9 9224-0091	E-mail institucional:		coordenacao.eng.prod@felcs.ufrn.br	
Fim da gestão	Outubro de 2026	Unidade SIPAC	11.70.01.14	Portaria de Nomeação	Portaria Nº 1.377, de 07 de outubro de 2024

2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E COLEGIADO DE CURSO

Portaria de nomeação do NDE	Data			Periodicidade de reuniões		
PORTARIA Nº 29 / 2024 - FELCS/UFRN (11.70)	09/10/2024			Trimestral		
Atas do NDE devidamente lavradas, aprovadas e assinadas?	(X)	Sim	()	Parcialmente	()	Não

Portaria de nomeação do Colegiado	Data			Periodicidade de reuniões		
PORTARIA Nº 27 / 2024 - FELCS/UFRN (11.70)	07/10/2024			Bimestral		
Atas do Colegiado devidamente lavradas, aprovadas e assinadas?	(X)	Sim	()	Parcialmente	()	Não

3 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (DCN) E PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

O curso possui alguma DCN?	(X)	Sim	()	Não	Nº Resolução:	CNE-CES-002-2019-04-24
O curso atende os requisitos previstos na DCN?	(X)	Sim	()	Parcialmente	()	Não

Ano de implantação do PPC:		2020	Em atualização?	()	Sim	(X)	Não
Ano de implantação da estrutura curricular vigente:			2022	CH total do curso:		3600 h	
CH de extensão curricularizada ¹ :	24 h	CH optativa mínima:	360 h	CH a distância ² :		0 h	
Nº da resolução de Atividades Complementares:			Nº 3/2024 - COORD/CURS O/EP	CH de ACC:		180 h	
Turno de funcionamento		Prazo padrão para conclusão		Prazo máximo para conclusão			
Diurno (MT)		10 semestres		15 semestres			

¹ Conforme a Resolução nº 006/2022 - CONSEPE/UFRN

² Apenas para cursos presenciais, incluindo a carga horária parcial EaD de componentes presenciais obrigatórios.

4 ORIENTAÇÃO ACADÊMICA*

Docentes em orientação acadêmica	5	Média (aluno/orientador)	17,2
Discentes sem orientação acadêmica	0		

* Indicar apenas a quantidade

5 PARTICIPAÇÃO DISCENTE

Discentes membros do Colegiado do Curso	1	Discentes atuantes em comissões				5
Participação da representação discente nas reuniões do Colegiado	()	Frequente	(X)	Ocasional	()	Rara
O curso tem Centro Acadêmico ativo?	()	Sim	(X)	Não		
Os discentes organizam eventos relacionados ao curso?	(X)	Sim	()	Não		

6 INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COM O DISCENTE E COM A SOCIEDADE

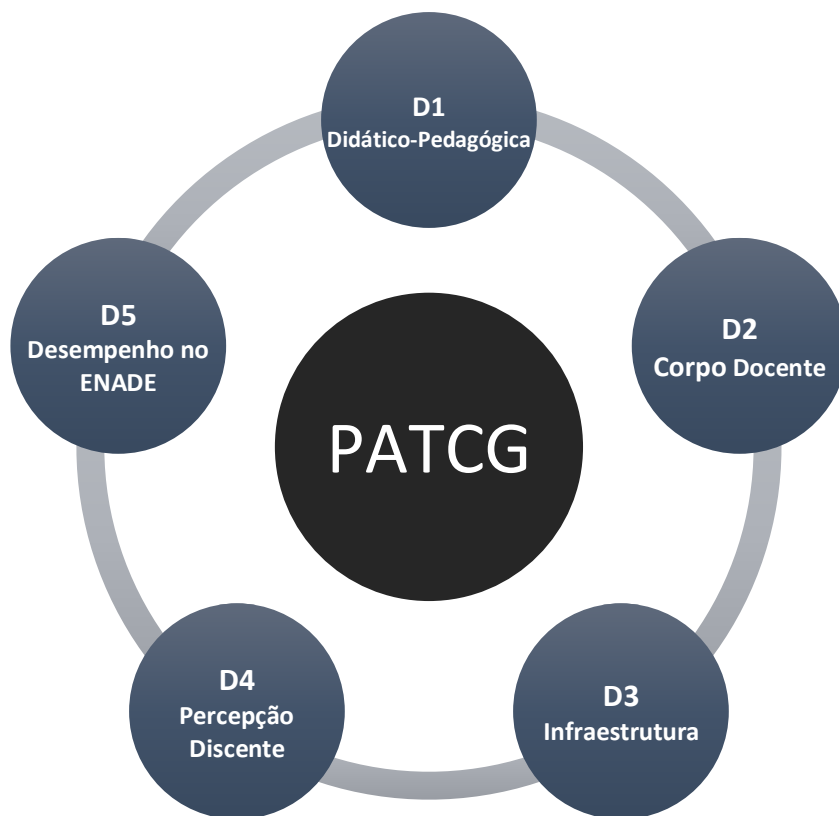
O site ou a página do curso no SIGAA está atualizado(a)?		(X)	Sim	()	Não
Estratégias ou canais de comunicação com o discente					
[X]	SIGAA				
[X]	Redes sociais				
[X]	Site próprio do curso				
[X]	Telefone				
[]	Outro:				
[]	Outro:				

PAINEL COM DADOS DO CURSO

Sumário dos indicadores presentes no painel de dados disponibilizado ao curso:

1. Dados gerais do curso
2. Ocupação de vagas novas
3. Estudantes ativos e com NEE
4. Estudantes matriculados
5. Situação por turma ingressante
6. Mobilidade acadêmica
7. Concluintes
8. Quantitativo de evadidos
9. Evadidos por tipo de saída
10. Períodos letivos cursados até a conclusão/evasão
11. Índices de retenção
12. Taxa de sucesso
13. Aprovações e reprovações
14. Discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão
15. Assistência estudantil
16. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
17. Estágio curricular
18. Docentes do curso
19. Indicadores externos de qualidade
20. Questionário do Estudante do ENADE
21. Desempenho nas questões do ENADE
22. Questionário de percepção da prova ENADE.

DIMENSÕES DO PATCG



DIMENSÃO 1: DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Orientações para discussão nesta dimensão:

Refletir, discutir e propor ações de melhoria para questões pedagógicas do curso, como: perfil do ingressante; percurso formativo do estudante (oportunidade de ampliação da formação); estágio; orientação acadêmica; avaliação; metodologias inovadoras; ações de empreendedorismo; metodologia para os estudantes com NEE e deficiências; participação de estudantes em Mobilidade Acadêmica, em eventos internos e externos; aspectos relativos à organização curricular (oferta de componentes, componentes com alto índice de reprovação, articulação teórica e prática, TCC, flexibilização curricular, uso das TICs, avaliação do PPC); perfil do egresso; oferta de atividades complementares; integração e relacionamento com as redes públicas de ensino e com os locais de saúde, quando couber; entre outros.

Consultar e considerar as seguintes informações dos cursos e os indicadores no painel:

Informações do curso:

- Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)
- Projeto Pedagógico do Curso (PPC)
- Orientação Acadêmica

Indicadores do curso no painel:

- 2. Ocupação de vagas novas
- 3. Estudantes ativos e com NEE
- 4. Estudantes matriculados
- 5. Situação por turma ingressante
- 6. Mobilidade acadêmica
- 7. Concluintes
- 8. Quantitativo de evadidos
- 9. Evadidos por tipo de saída

	• 10. Períodos letivos cursados até a conclusão/evasão • 11. Índice de retenção • 12. Taxa de sucesso • 13. Aprovações e reprovações • 14. Discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão • 15. Assistência estudantil • 16. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) • 17. Estágio curricular • 19. Indicadores externos de qualidade • 20. Questionário do Estudante do ENADE
Fontes de Consulta:	
PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; PDI; PPC; POLÍTICAS INSTITUCIONAIS; DCN/CST; RELATÓRIOS SISTEMAS SIG UFRN; RELATÓRIO ENADE DO CURSO, PLANILHA DO CPC, RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO IN LOCO (quando houver).	

D1.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

D1.1.1 Índices do curso

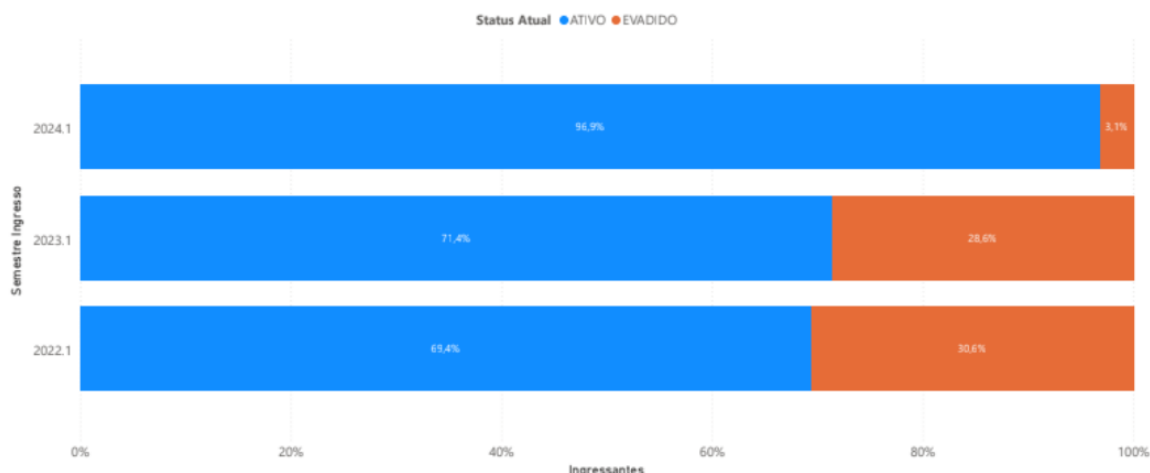
Análise dos dados com discussão sobre: preenchimento de vagas, número de ingressantes, concluintes e estudantes formados por semestre/ano; quantitativo de matrículas ativas e estudantes do curso - com vínculo; taxa de ocupação, fluxo de conclusão, índice de retenção e taxa de sucesso; percentual de estudantes evadidos, identificando e relacionando com a evasão por turma.

O curso de Engenharia de Produção da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS) entrou em vigor no ano de 2022 e obteve sua primeira turma no primeiro semestre deste mesmo ano. A partir de então, o curso conta com 40 vagas anuais e com apenas uma entrada por ano.

Desta forma, tendo em vista o histórico recente do curso, atualmente, tem-se três turmas vigentes (2022, 2023 e 2024). Estas tiveram um índice de ocupação de vagas novas de 90% (36 ingressantes), 102,5% (41 ingressantes) e 77,5% (31 ingressantes), respectivamente. Ademais, ressalta-se que, por ser um curso recente, não há estudantes concluintes e formados.

Um ponto que se deve destacar é a taxa de evasão. O curso apresenta uma taxa de evasão média de 21,82%. Entretanto, a turma 2022.1 é a que apresenta o maior percentual, com 30,56%, seguida da turma 2023.1, com 28,57%, e a turma 2024.1, com 3,13%, conforme mostrado no gráfico 01.

Gráfico 01. Situação por turma ingressante.



Isso mostra uma provável tendência de estabilização da evasão após o segundo ano do curso, ou quarto semestre. Essa análise é corroborada com a média de períodos cursados para a evasão ser de 2,68 semestres, conforme mostrado na tabela 01.

Tabela 01. Quantitativo de estudantes evadidos e média e desvio-padrão de períodos cursados até a evasão do curso.

Período	Evadidos	Média de períodos cursados	Desvio-padrão da média dos períodos cursados
2024.1	8	3,50	1,32
2023.2	8	2,50	0,87
2023.1	7	2,43	0,90
2022.1	2	1,00	0,00
Total	25	2,68	1,22

Isso reflete uma realidade dos cursos de engenharia, em que os semestres iniciais são destinados às disciplinas do ciclo básico (cálculo I, cálculo II e as físicas), as quais são consideradas as mais difíceis pela quantidade de cálculo envolvido. Isso pode ser ratificado pelas informações apresentadas na tabela 02, que mostram o percentual de reprovações por disciplina.

Tabela 02. Componentes curriculares com maior percentual de reprovações considerando as turmas ofertadas entre 2022.1 e 2024.1.

Componente Curricular	Matrículas	MFA**	Trancamentos	Reprovações	% Reprovação
FEL0209 - MECÂNICA CLÁSSICA	70	5,97	2	42	60,00%
FEL0210 - ESTATÍSTICA BÁSICA	64	6,79	1	31	48,44%
FEL0202 - CIÊNCIAS DOS MATERIAIS	124	6,42	6	49	39,52%
FEL0269 - MATEMÁTICA FINANCEIRA	38	6,12		15	39,47%
FEL0205 - QUÍMICA BÁSICA	111	6,38	6	42	37,84%
FEL0203 - CÁLCULO I	121	6,48	7	43	35,54%
FEL0208 - CÁLCULO II	48	6,05		16	33,33%
FEL0204 - FÍSICA BÁSICA	118	6,06	5	38	32,20%
FEL0218 - MECÂNICA DOS FLUIDOS	13	6,40	2	4	30,77%
FEL0213 - ÁLGEBRA LINEAR	49	6,69		13	26,53%
FEL0221 - GESTÃO DA QUALIDADE	21	6,93		5	23,81%
FEL0211 - LÓGICA E CONSTRUÇÃO DE ALGORITMO	58	6,22		13	22,41%
FEL0215 - ECONOMIA	59	6,86	1	12	20,34%
FEL0024 - ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO	16	7,28	2	3	18,75%
FEL0207 - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	59	6,99	1	11	18,64%
FEL0201 - INTRODUÇÃO A ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	117	8,41	6	21	17,95%
FEL0206 - EXPRESSÃO GRÁFICA	57	6,84	1	10	17,54%
FEL0200 - SOCIOLOGIA DO TRABALHO	112	8,70	3	18	16,07%
FEL0295 - ESTRUTURA DE ENERGIA NO BRASIL	26	7,47	2	4	15,38%
FEL0217 - ESTATÍSTICA APLICADA	28	6,72		4	14,29%
FEL0220 - ENGENHARIA DO TRABALHO	26	8,18	1	3	11,54%
FEL0216 - ELETRICIDADE E MAGNETISMO	41	7,61		4	9,76%
Total	1.531	7,10	46	409	26,71%

* Na tabela são mostrados os dados para os componentes com no mínimo 10 matrículas entre 2021.2 e 2023.1, e no lado esquerdo para todas as componentes.

** MFA = Média Final dos estudantes Aprovados. Um valor baixo indica que os estudantes encontram dificuldades para serem aprovados no componente.

Essa situação pode ser ocasionada, entre outros motivos, pelo perfil do aluno ingressante no curso, que apresenta certas deficiências em conhecimentos básicos, principalmente relacionados à matemática. Isso, por sua vez, atrapalha o acompanhamento do ensino nessas disciplinas iniciais. Diante dessa realidade, é importante destacar a ausência, no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), de uma disciplina niveladora dos conhecimentos básicos de matemática no primeiro semestre.

Ainda com relação aos alunos evadidos, o tipo mais frequente de evasão é por abandono (17 discentes), ou seja, quando o aluno não realiza nenhuma matrícula no semestre. Além disso, também houve a evasão de 3 alunos por efetivação de novo cadastro e 4 alunos por solicitação espontânea. O abandono pode ser uma consequência das dificuldades de transporte, uma vez que muitos alunos são residentes de outras cidades, e da falta de interesse, já que o aluno pode não apresentar afinidades pela dinâmica e formação oferecidas pelo curso. Entretanto, um dos motivos que também podem chamar atenção é a dificuldade de aprendizado e desânimo pela falta de êxito nas disciplinas. Isso pode ser demonstrado pelo índice de eficiência em períodos letivos (IEPL), mostrado na tabela 03.

Tabela 03. Estudantes ativos por turma ingressante e por índice de eficiência em períodos letivos (IEPL).

Ingresso	0-40%	40-60%	60-80%	80-100%	Total
2024.1	12	3	5	11	31
2023.1	5	1	5	19	30
2022.1	5	4	3	13	25
Total	22	8	13	43	86

O IEPL é a divisão da carga horária acumulada pelo estudante pela carga horária esperada de acordo com o período em que ele se encontra na estrutura curricular. Assim, observa-se que dos 86 alunos ativos, apenas metade (43 alunos) apresenta um índice entre 80 e 100%, indicando que estão conseguindo acompanhar as demandas do curso. Em adição, 24,4% dos discentes apresentam um índice entre 40 e 80% e 25,6% dos alunos possuem valores de IEPL abaixo de 40%. Para esse último grupo, caso essa situação se mantenha até o final do prazo de duração padrão do curso, o estudante terá seu vínculo cancelado por insuficiência de desempenho acadêmico.

Desta forma, faz-se necessário que não só os 21 alunos no Regime de Acompanhamento Acadêmico sejam monitorados. Também é preciso que a coordenação do curso faça um mapeamento dos alunos em situação de abandono de curso para compreender seus fatores motivadores.

Com relação às matrículas, observa-se que ao longo do semestre, como mostrado na tabela 04, mantém-se uma média de 5,77 matrículas/discente. Este valor é esperado, pois o PPC estabeleceu uma divisão de 6 componentes por semestre ao longo do período de formação. Assim, oscilações desse número e valores um pouco abaixo de 6 são comuns, em virtude do insucesso em disciplinas específicas que são pré-requisito para o andamento esperado da formação do estudante.

Tabela 04. Estudantes matriculados por período letivo.

Período	Estudantes matriculados	Matrículas em componentes	Matrículas/Estudante
2024.1	88	480	5,45
2023.2	60	357	5,95
2023.1	74	415	5,61
2022.2	32	193	6,03
2022.1	37	215	5,81
Total	113	1.660	14,69

Por fim, também é possível destacar que a taxa de aprovação nas disciplinas mantém-se em torno de 64,58% ao longo dos cinco semestres analisados, sofrendo pequenas oscilações para mais e para menos. Além disso, a taxa de reprovações também se mantém na média de 26,14%, como mostra a tabela 05. A manutenção desses valores, com pequenos desvios ao longo dos semestres, pode indicar uma ausência da auto-avaliação docente em relação a sua metodologia didático-pedagógica para

adaptação das necessidades e especificidades de aprendizado dos alunos. Além desse quesito, esses resultados também podem ser uma consequência do desinteresse dos alunos à formação ofertada pelo curso e o perfil do aluno ingressante, que pode apresentar certas deficiências em conhecimentos básicos.

D1.1.2 Estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE) e deficiências

Reflexão sobre o acompanhamento dos estudantes com NEE ou deficiências seja pela Secretaria de Inclusão e Acessibilidade, pela Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade ou por outra instância ou órgão interno ou externo à UFRN; reflexão acerca do atendimento do curso às dimensões de acessibilidade: metodológica-pedagógica, atitudinal, comunicacional, instrumental, programática e tecnológica-digital.

Atualmente o curso de Engenharia de Produção/FELCS possui dois estudantes ativos com necessidades educacionais específicas. Essas necessidades englobam o Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) e Transtorno específico de aprendizagem, além de outras necessidades.

Deve-se destacar que todos os estudantes que indicaram possuir necessidades educacionais específicas e submeteram sua documentação já tiveram sua situação avaliada pela Secretaria de Inclusão e Acessibilidade da UFRN, a qual possui uma comissão própria na FELCS. Essa comissão, após avaliar as reais necessidades do aluno, emite um parecer, o qual indica ações de acessibilidade que promovam a participação ativa desse aluno nas atividades de ensino-aprendizagem, favorecendo a assimilação do conteúdo nas disciplinas e o êxito do discente.

Esse parecer fica disponível para todos os professores, através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). A partir desse direcionamento, os docentes devem adaptar o seu fazer diário às demandas específicas.

Com relação à dimensão metodológica, o curso de modo geral procura eliminar as barreiras de ensino com provas adaptadas, ampliação no tempo de conclusão da prova, aplicação de dinâmicas em sala de aula para facilitar a assimilação do conteúdo, além do oferecimento de atendimento individualizado para dúvidas e explicações extras.

Ao considerar que a necessidade mais frequente, atualmente, é o TDAH, a dimensão atitudinal é trabalhada através de conversas individualizadas, para evitar constrangimento, com o propósito de compreender suas dificuldades e necessidades dentro de sala de aula, além de propor a elaboração de rotinas de estudo e dar constantes feedbacks sobre o seu desenvolvimento. Na dimensão comunicacional, procura-se utilizar uma linguagem acessível e de fácil compreensão, além de exposições diferenciadas do conteúdo, não se limitando ao uso exclusivo de slides.

Na dimensão instrumental são permitidos o uso de calculadoras em sala de aula e para a realização de atividades. Além disso, caso o aluno se sinta confortável, é permitido o uso de notebook durante a aula expositiva-dialogada, de modo a facilitar a organização de anotações ou qualquer outro tipo de registro.

D1.1.3 Taxas de aprovação e desempenho dos estudantes nos componentes curriculares

Reflexão sobre as taxas de trancamento, cancelamento, reprovação, aprovação e média final dos aprovados nos componentes curriculares e as medidas de suporte pedagógico adotadas pelo curso.

O curso apresenta como média uma taxa de aprovação de 64,58%, uma taxa de reprovação de 26,14% e de trancamento de 3,07%. Conforme mostra a tabela 05, as disciplinas com as maiores taxas de reprovação são as do ciclo básico, ou seja, as físicas, cálculos e estatística. Além desse alto índice, também observa-se que a média final dos estudantes aprovados nesses componentes fica próximo a 6, demonstrando a complexidade dessas disciplinas e/ou a deficiência dos alunos ingressantes em conhecimentos básicos.

Tabela 05. Média geral e taxas de aprovação, reprovação e trancamentos nos componentes curriculares.

Componentes curriculares com maior percentual de reprovação considerando as turmas ofertadas entre 2021.2 e 2024.1					
Componente Curricular	Matrículas	MFA**	Trancamentos	Reprovações	% Reprovação
FEL0209 - MECÂNICA CLÁSSICA	70	5,97	2	42	60,00%
FEL0210 - ESTATÍSTICA BÁSICA	64	6,79	1	31	48,44%
FEL0202 - CIÊNCIAS DOS MATERIAIS	124	6,42	6	49	39,52%
FEL0269 - MATEMÁTICA FINANCEIRA	38	6,12		15	39,47%
FEL0205 - QUÍMICA BÁSICA	111	6,38	6	42	37,84%
FEL0203 - CÁLCULO I	121	6,48	7	43	35,54%
FEL0208 - CÁLCULO II	48	6,05		16	33,33%
FEL0204 - FÍSICA BÁSICA	118	6,06	5	38	32,20%
FEL0218 - MECÂNICA DOS FLUÍDOS	13	6,40	2	4	30,77%
FEL0213 - ÁLGEBRA LINEAR	49	6,69		13	26,53%
FEL0221 - GESTÃO DA QUALIDADE	21	6,93		5	23,81%
FEL0211 - LÓGICA E CONSTRUÇÃO DE ALGORITMO	58	6,22		13	22,41%
FEL0215 - ECONOMIA	59	6,86	1	12	20,34%
FEL0024 - ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO	16	7,28	2	3	18,75%
FEL0207 - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	59	6,99	1	11	18,64%
FEL0201 - INTRODUÇÃO A ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	117	8,41	6	21	17,95%
FEL0206 - EXPRESSÃO GRÁFICA	57	6,84	1	10	17,54%
FEL0200 - SOCIOLOGIA DO TRABALHO	112	8,70	3	18	16,07%
FEL0295 - ESTRUTURA DE ENERGIA NO BRASIL	26	7,47	2	4	15,38%
FEL0217 - ESTATÍSTICA APLICADA	28	6,72		4	14,29%
FEL0220 - ENGENHARIA DO TRABALHO	26	8,18	1	3	11,54%
FEL0216 - ELETRICIDADE E MAGNETISMO	41	7,61		4	9,76%
Total	1.531	7,10	46	409	26,71%

* Na tabela são mostrados os dados para os componentes com no mínimo 10 matrículas entre 2021.2 e 2023.1, e no lado esquerdo para todos os componentes.
** MFA = Média Final dos estudantes Aprovados. Um valor baixo indica que os estudantes encontram dificuldades para serem aprovados no componente.

Entretanto, percebe-se a baixa taxa de trancamento dessas disciplinas, o que permite concluir que muitos alunos, ao perceberem a dificuldade e o provável insucesso, abandonam o componente curricular, gerando em uma reprovação por nota e por falta. Assim, como medidas adotadas pelo curso, são disponibilizados monitores para as disciplinas de Estatística básica, Estatística aplicada, Algoritmo, Cálculo I, Mecânica Clássica, Álgebra Linear e Mecânica dos Fluidos. Essa medida é importante, uma vez que permite um atendimento mais próximo ao aluno que apresenta dificuldades, além de possibilitar uma cooperação entre docente e discentes, no qual o segundo pode gerar feedbacks para o professor sobre os pontos que têm gerado maiores barreiras no aprendizado da turma.

D1.1.4 Orientação Acadêmica

Informações sobre o trabalho desenvolvido no curso, ressaltando o aspecto pedagógico, qualitativo e a efetividade da orientação.

O curso de Engenharia de Produção possui, atualmente, 86 alunos ativos e 5 docentes orientadores, o que dá uma média de 17,2 alunos por orientador. Isso permite que o orientador tenha um trabalho mais próximo com o aluno, favorecendo o diálogo e o processo de orientação.

De modo corriqueiro, todo início de semestre o professor orientador deve avaliar as matrículas de seus orientandos, com o objetivo de dar um direcionamento acadêmico-pedagógico para o aluno ter um melhor aproveitamento acadêmico, uma maior taxa de êxito e que seu percurso até a formação seja estimulante e propício para o cumprimento do prazo normal de conclusão. Ademais, ao longo do semestre o orientador também tem buscado estimular seus alunos na conclusão das atividades acadêmicas, na não desistência dos componentes acadêmicos e na participação de atividades extracurriculares, que podem complementar sua formação.

Entretanto, observa-se que não há um acompanhamento da coordenação de curso sobre a efetividade dessa orientação e nem da satisfação do aluno quanto às orientações recebidas.

D1.1.5 Mobilidade acadêmica (interna e externa) e internacionalização

Discussão e análise das ações promovidas pelo curso para mobilidade acadêmica e internacionalização.

Atualmente, o curso não apresenta alunos em mobilidade acadêmica ou internacionalização. Mesmo sendo um curso recente, isso mostra que a coordenação precisa ter medidas mais efetivas de divulgação e incentivo dos estudantes. A participação em editais de mobilidade acadêmica é de grande

importância para o crescimento acadêmico e profissional do discente, uma vez que irá conhecer novas culturas e métodos de ensino, além de estimular a troca de experiências.

D1.1.6 Atividades de ensino, pesquisa e extensão

Reflexão acerca do quantitativo anual de estudantes participantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão; avaliação sobre a implementação da curricularização da extensão no curso.

O envolvimento em atividades de ensino, pesquisa e extensão é essencial para o desenvolvimento acadêmico do discente. Nesse sentido, o corpo docente do curso tem incentivado a participação dos alunos nessas atividades, tanto por meio da conscientização de que as atividades acadêmicas vão muito além da sala de aula, quanto também pela apresentação de projetos nessas três áreas.

Esse incentivo já mostra seus primeiros resultados em termos quantitativos. Atualmente, dos 86 estudantes ativos, 15 estão ou já estiveram diretamente envolvidos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão, representando um percentual de 17,44% dos estudantes do curso.

Outro aspecto importante a ser mencionado é a evolução no quantitativo de estudantes diretamente envolvidos com projeto de ensino e pesquisa ao longo do tempo. Como pode-se observar na tabela 06, em 2022 não havia discente envolvido com atividades de ensino, mas em 2023 quatro discentes passaram a atuar nessa dimensão por meio de projetos de monitoria voltados para disciplinas do ciclo básico do curso, conforme já mencionado no quesito D1.1.3. Em relação à pesquisa, houve um aumento ainda mais expressivo, passando de um aluno em atividade de pesquisa no ano de 2022 para 11 alunos em 2023. Essa situação ressalta dois pontos importantes: (i) o incentivo à atividade de pesquisa mesmo no primeiro ano do curso, no qual os discentes ainda estão estudando disciplinas básicas; e (ii) a disponibilidade do corpo docente em propor projetos de pesquisa que envolvam um número maior de discentes, mesmo que eles ainda não tenham cursados disciplinas específicas da engenharia de produção. Por fim, cabe ressaltar, ainda, a existência de discentes envolvidos em mais de um projeto de ensino, pesquisa ou extensão, razão pela qual o número total de discentes envolvidos nessas dimensões é menor que a soma de cada dimensão. Além disso, há também alunos que estão envolvidos em atividades de extensão ou pesquisa nos dois anos considerados, motivo pelo qual o valor total é menor que a soma do total dos anos considerados.

Tabela 06. Discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão por ano.

Discentes em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão por Ano*								
Projeto	Ensino		Extensão		Pesquisa		Total	
Ano	Discentes	%	Discentes	%	Discentes	%	Discentes	%
2023	4	30,77%	3	23,08%	11	84,62%	13	100,00%
2022			3	75,00%	1	25,00%	4	100,00%
Total	4	26,67%	5	33,33%	11	73,33%	15	100,00%

Em se tratando da dimensão da extensão universitária, necessita-se fazer um adendo importante. Embora a tabela 06 apresente um quantitativo de cinco discentes envolvidos em projetos de extensão, cabe ressaltar que todos os discentes matriculados em disciplinas do curso são envolvidos em projetos interdisciplinares de cunho extensionista, participando diretamente de ao menos dois projetos de extensão por ano. Esses projetos estão previstos no PPC do curso e visam desenvolver as habilidades e competências instituídas nas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Engenharia, em articulação com a discussão de solução de problemas regionais. A não participação de discentes nesses projetos não é comum, uma vez que a participação discente no projeto faz parte da avaliação da terceira unidade de cada disciplina matriculada. Espera-se, dessa forma, que os discentes possam aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em contextos práticos da comunidade local, melhorando o nível de aprendizado e desenvolvendo competências necessárias para a atuação prática.

Ainda em relação à extensão, convém mencionar que a curricularização da extensão está prevista no PPC do curso, de modo que seis disciplinas obrigatórias e nove disciplinas optativas têm parcela da carga horária do componente curricular elencada para atividades de extensão. Além disso, as atividades complementares do curso também contemplam uma carga horária de extensão. De modo sucinto, das 1080 horas desses componentes curriculares em que a extensão está prevista, 443 horas são dedicadas às atividades extensionistas.

À luz das considerações acima destacadas, percebe-se que o curso de engenharia de produção da FELCS/UFRN tem adotado medidas para que haja uma ampla articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão e para que essas dimensões estejam cada vez mais presentes no cotidiano dos alunos. Apesar de sempre existir um certo desafio no envolvimento de discentes em atividades extraclasse, as estratégias adotadas pelo curso mostram que é possível engajar uma quantidade substancial de alunos em extensão. Espera-se, que esse engajamento favoreça também que mais alunos tenham interesse em atividades de pesquisa nos próximos anos, uma vez que se sintam motivados a estudarem de maneira um pouco mais reflexiva sobre os desafios práticos percebidos em cada intervenção extensionista.

D1.1.7 Estágio curricular obrigatório (somente para os cursos que têm estágio curricular)

Citação da resolução do Colegiado de Curso que normatiza o Estágio curricular obrigatório; avaliação do quantitativo anual de estudantes em estágio, de docentes orientadores e de campos de estágio; reflexão sobre as estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho e sobre a articulação com a rede pública de ensino (para os cursos de licenciatura) e/ou com a rede pública de saúde (para os cursos da área da saúde).

O estágio curricular obrigatório está previsto no PPC do curso, tem carga horária de 180h e poderá ser realizado após a aprovação nas disciplinas de Engenharia do trabalho e Engenharia de Operações I, sob orientação e acompanhamento individual, e com vínculo institucional, conforme preconiza a legislação. Atualmente, o curso conta com alunos do segundo, quarto e sexto períodos, de modo que nenhum deles pode realizar estágio curricular obrigatório.

Como a partir do próximo período alguns alunos já poderão iniciar suas atividades de estágio curricular obrigatório, a resolução do colegiado sobre o tema já foi elaborada pelo NDE e amplamente discutida pelo colegiado, sendo aprovada pelo colegiado em 5 de novembro de 2024. A resolução pode ser acessada na aba de documentos do site do curso, pelo link: <http://www.graduacao.ufrn.br/engprodfelcs>. Cabe ressaltar, ainda, que a resolução elaborada levou em consideração a minuta descrita no Apêndice 04 do PPC e em todas as exigências preconizadas:

- Nos Artigos 6 e 11 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC) dos cursos de engenharia (Resolução CNC/CES No 2/2019);
- Na Seção IV do regulamento dos cursos regulares de graduação da UFRN (Resolução CONSEPE/UFNR No 171/2013);
- Na Seção 7.3.2 do Projeto pedagógico do curso de engenharia de produção da FELCS/UFRN.

D1.1.8 Trabalho de Conclusão de Curso (somente para os cursos que têm TCC)

Citação da resolução do Colegiado de Curso que normatiza o Trabalho de Conclusão de Curso, explicitando os formatos previstos, os manuais de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC na Biblioteca Digital de Monografias da UFRN; reflexão sobre o quantitativo de estudantes aprovados e de orientadores de TCC, bem como sobre a qualidade dos trabalhos.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto tanto no regulamento dos cursos regulares de graduação da UFRN, quanto no Projeto Pedagógico do Curso de engenharia de produção da FELCS/UFRN (PPC). Conforme estabelecido no PPC, os discentes devem cursar a disciplina de projeto de trabalho de conclusão de curso, no nono período, e a disciplina de TCC, no décimo período.

Essa estrutura permite que o discente desenvolva na primeira disciplina estratégias de elaboração, reflita sobre possíveis temas e estruture uma possível metodologia a ser utilizada e, em seguida, na segunda disciplina, possa de fato implementar o trabalho e apresentá-lo. Alternativamente, o discente poderá cursar as duas disciplinas ao mesmo tempo, caso assim deseje.

No que se refere à resolução de TCC, o colegiado se baseou no regulamento dos cursos regulares de graduação da UFRN (Resolução CONSEPE/UFNR No 171/2013) e no PPC do curso para elaborar um documento que contemplasse com clareza as possíveis questões e dúvidas a respeito do tema. A resolução foi amplamente discutida e aprovada pelo colegiado em 5 de novembro de 2024 e está disponível no site do curso, podendo ser acessada pelo link: <http://www.graduacao.ufrn.br/engprodfelcs>.

D1.1.9 Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

Reflexão sobre a articulação entre as DCN, o PPC, a Estrutura Curricular, o mundo do trabalho e as inovações pedagógicas; avaliação do perfil do egresso do curso; reflexão acerca das práticas de avaliação do PPC e a necessidade de sua atualização.

Como o curso de engenharia de produção da FELCS/UFRN foi criado recentemente, seu PPC se encontra atualizado não somente em relação às DCN (Resolução CNC/CES No 2/2019), como também em relação ao mundo do trabalho e às inovações pedagógicas mais recentes. Esse fato se traduz em um perfil de egresso condizente tanto com a perspectiva social de atuação do engenheiro de produção quanto com o esperado pelo mercado de trabalho atual.

Inicialmente, é importante mencionar que a organização do curso, preconizada em seu PPC está de acordo com o estabelecido no Art. 6º, no capítulo III das DCN. O Quadro 01 relaciona os principais pontos das DCN às seções em que eles são incorporados no PPC do curso.

Quadro 01: Articulação entre PPC e DCN

DCN (Resolução CNC/CES No 2/2019)	PPC Engenharia de Produção FELCS/UFRN
Art. 6º, I. O perfil do egresso e a descrição das competências que devem ser desenvolvidas, tanto as de caráter geral como as específicas, considerando a habilitação do curso;	Seção 7.2 – Perfil do egresso
Art. 6º, II - o regime acadêmico de oferta e a duração do curso;	Ao longo da Seção 7 – Organização curricular
Art. 6º, III - as principais atividades de ensino-aprendizagem, e os respectivos conteúdos, sejam elas de natureza básica, específica, de pesquisa e de extensão, incluindo aquelas de natureza prática, entre outras, necessárias ao desenvolvimento de cada uma das competências estabelecidas para o egresso;	Ao longo da Seção 7 – Organização curricular
Art. 6º, IV - as atividades complementares que se alinhem ao perfil do egresso e às competências estabelecidas;	Seção 7.3.1 – Atividades complementares
Art. 6º, V - o Projeto Final de Curso, como componente curricular obrigatório;	Seção 7.3.3 – Trabalho de Conclusão de Curso
Art. 6º, VI - o Estágio Curricular Supervisionado, como componente curricular obrigatório;	Seção 7.3.2 – Estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório
Art. 6º, VII - a sistemática de avaliação das atividades realizadas pelos estudantes;	Seção 9 – Avaliação

Art. 6º, VIII - o processo de autoavaliação e gestão de aprendizagem do curso que contemple os instrumentos de avaliação das competências desenvolvidas, e respectivos conteúdos, o processo de diagnóstico e a elaboração dos planos de ação para a melhoria da aprendizagem, especificando as responsabilidades e a governança do processo;	Seção 9.1 – Avaliação do processo ensino-aprendizagem
---	---

Nota-se, assim, uma articulação adequada quanto às questões de organização do curso previstas nas DCN e elencadas no PPC. Todas as seções mencionadas no quadro 01 contemplam os pontos previstos de forma clara e pontuada, o que facilita o entendimento de aspectos importantes da organização do curso e favorece, também, a elaboração de outros documentos como, por exemplo, as resoluções de TCC e de estágio curricular obrigatórios, ambas com minutas já previamente estabelecidas no próprio PPC.

Os demais artigos do Capítulo III das DCN não foram mencionados pois estabelecem requisitos básicos para a própria criação do curso, sendo assim comprovadamente atendidos. Entretanto, convém destacar apenas uma observação acerca do Art. 7º (Resolução CNC/CES No 2/2019, 2019, p. 4):

Art. 7º Com base no perfil dos seus ingressantes, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deve prever os sistemas de acolhimento e nivelamento, visando à diminuição da retenção e da evasão, ao considerar:

- I. As necessidades de conhecimentos básicos que são pré-requisitos para o ingresso nas atividades do curso de graduação em Engenharia;
- II. A preparação pedagógica e psicopedagógica para o acompanhamento das atividades do curso de graduação em Engenharia; e
- III. A orientação para o ingressante, visando melhorar as suas condições de permanência no ambiente da educação superior.

O Núcleo Docente Estruturante considera que existe a necessidade de ajuste na estrutura curricular de modo que seja estabelecida uma disciplina básica para fins de nivelamento, conforme preconiza o artigo supracitado. Além disso, outras alterações também estão sendo consideradas, como por exemplo, a criação de uma disciplina optativa voltada para a gestão de compras e estoque. Outrossim, cabe destacar que modificações mais pontuais referentes a pequenos ajustes em algumas ementas também estão em investigação. Espera-se, com isso, atualizar os componentes curriculares inserindo uma perspectiva mais consonante à realidade do engenheiro no mercado de trabalho. A priori, essas são as únicas modificações na estrutura curricular, as quais serão amplamente discutidas no colegiado em momento apropriado.

Os capítulos IV e V das DCN, referentes à avaliação das atividades e ao corpo docente, respectivamente, estabelece recomendações básicas que são amplamente consideradas tanto pelo corpo docente quanto pela instituição. Por fim, o capítulo II das DCN trata do perfil e competências esperadas do egresso. Esse tema foi abordado apenas no final desse quesito, pois a organização do curso e sua articulação com as DCN corroboram para o entendimento de que existe, de fato, uma articulação no sentido de desenvolvimento das competências essenciais ao engenheiro.

Nesse sentido, as competências esperadas do egresso (listadas abaixo) são detalhadamente elencadas no PPC e desenvolvidas em sala de aula, nos nove projetos interdisciplinares previstos, além de outros projetos de ensino, pesquisa e extensão ao longo do curso.

- I. Formular e conceber soluções desejáveis de engenharia, analisando e compreendendo os usuários dessas soluções e seu contexto;
- II. Analisar e compreender os fenômenos físicos e químicos por meio de modelos simbólicos, físicos e outros;
- III. Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos (bens e serviços), componentes ou processos;
- IV. Implantar, supervisionar e controlar as soluções de Engenharia;
- V. Comunicar-se eficazmente nas formas escrita, oral e gráfica;

- VI. Trabalhar e liderar equipes multidisciplinares;
- VII. Conhecer e aplicar com ética a legislação e os atos normativos no âmbito do exercício da profissão;
- VIII. Aprender de forma autônoma e lidar com situações e contextos complexos, atualizando-se em relação aos avanços da ciência, da tecnologia e aos desafios da inovação.

Alguns pontos de destaque em relação às competências são o fato de todas as competências estabelecidas nas DCN serem integralmente contempladas no PPC do curso, e o fato de todas as competências serem desenvolvidas com foco nas potencialidades regionais, sobretudo por meio de projetos interdisciplinares. Um melhor detalhamento acerca da relação das competências na estruturação dos projetos interdisciplinares pode ser verificado no quadro 08 do PPC do curso.

Conforme descrito ao longo desse quesito, existe uma articulação coerente entre as DCN, o PPC e a estrutura curricular do curso. Todavia, há espaço para melhoria e uma ideia inicial de modificação na estrutura curricular para a melhora no nivelamento dos discentes ingressantes já está sendo amplamente discutida no NDE e será levada ao colegiado em momento oportuno.

Por fim, percebe-se que a articulação apresentada contribui para a formação discente e para o estabelecimento de um perfil de egresso consistente com a realidade de mercado e também com a atuação e responsabilidade social esperadas de um engenheiro. Desse modo, enfatiza-se, mais uma vez, a articulação existente entre as DCN e o PPC tanto na perspectiva documental, quanto na prática.

D1.1.10 Outros itens relacionados à Dimensão Didático-pedagógica

Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

Em se tratando da dimensão didático-pedagógica, é importante mencionar ainda duas ações institucionais de desenvolvimento pedagógico ofertadas ao corpo docente. A primeira se refere a uma capacitação ao ingressante docente e a segunda trata de uma capacitação anual no início de cada ano letivo.

A primeira capacitação, ofertada para os professores novatos na instituição, é denominada “reflexões sobre o trabalho docente e as relações acadêmicas na UFRN”. Nessa capacitação, diversos temas didático-pedagógicos são abordados, tais como:

- Socialização acadêmica e estratégias de estudo e permanência;
- Condições de Trabalho e estudo no Ensino Superior - impactos psicossociais para docentes e discentes;
- Inovação e Projetos de Ensino na UFRN;
- Desenho Universal para a Aprendizagem – DUA aplicada ao ensino superior;
- Relatos e discussões de práticas de inovação no ensino e na inclusão educacional na UFRN.

A segunda consiste na Semana de Avaliação e Planejamento (SAP) que é ofertada no início de cada ano letivo da UFRN. Nesta semana, diversas estratégias didático-pedagógicas úteis no desenvolvimento das atividades docentes são debatidas. Alguns temas abordados na última SAP foram:

- Perspectivas para a formação docente e discente: Reflexões sobre ensinar e aprender;
- Necessidades formativas de docentes da FELCS e proposições;
- Práticas Educativas Inspiradoras de docentes da FELCS;
- Práticas avaliativas no Ensino Superior;
- Metodologias ativas na prática: Team Based Learning (TBL)

Percebe-se, assim, um ambiente de constante debate acerca das questões didático-pedagógicas, de forma que os professores estão sempre aprendendo sobre novas possibilidades de ensino e sobre formas de engajamento discente. Notadamente, a dimensão didático-pedagógica é e continuará sendo um dos pilares essenciais para elevar a qualidade do curso ao longo dos anos. Salienta-se, ainda, o compromisso do corpo docente em relação a esta perspectiva em que ele pode trazer um maior nível de contribuição.

D1.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

Pontos fortes	Pontos fracos
Baixa taxa de evasão após o segundo ano do curso	Baixa taxa de ocupação das novas vagas
Bom engajamento discente em atividades de ensino/monitoria	Alta taxa de evasão nos anos iniciais
Bom engajamento discente em atividades de pesquisa	Falta de disciplina que favoreça o nivelamento, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de engenharia, em seu art. 7.
Excelente engajamento discente em atividades de extensão	Falta de acompanhamento da coordenação em relação aos fatores motivadores da evasão
	Baixa taxa de aprovação média nas disciplinas
	Ausência de alunos em mobilidade acadêmica

Obs.: Adicione mais linhas ao quadro, se necessário.

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE

Orientações para discussão nesta dimensão:

Examinar, discutir e propor ações de melhoria sobre questões que norteiam o corpo docente que atua no curso: notas obtidas por essa dimensão na planilha do CPC (Relatório do INEP); engajamento no curso (disponibilidade para atendimento aos estudantes, participação na orientação acadêmica, nos colegiados, em projetos de pesquisa, ensino e extensão); participação no Programa de Atualização Pedagógica (PAP); titulação; atuação do NDE; atuação do Colegiado do Curso; articulação com a pós-graduação; desafios da gestão da Coordenação do Curso; etc.

Consultar e considerar as seguintes informações dos cursos e os indicadores no painel:

Informações do curso:

- Gestão do curso
- Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do curso
- Articulação com a Pós-Graduação

Indicadores do curso no painel:

- 13. Aprovações e reprovações
- 16. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
- 17. Estágio curricular
- 18. Docentes do curso

Fontes de Consulta:

PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; PDI; PPC; POLÍTICAS INSTITUCIONAIS; RELATÓRIOS SISTEMAS SIG UFRN; PLANILHA DO CPC, RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO *IN LOCO* (quando houver).

D2.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

D2.1.1 Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso

Composição dessas instâncias, informando sobre a vigência dos mandatos e perspectiva de novas eleições; análise da participação e comprometimento dos membros dessas instâncias, da periodicidade das reuniões e do registro das atas; reflexão sobre a representação estudantil no Colegiado de Curso.

A atuação dos docentes no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e no Colegiado de Curso reflete uma estrutura sólida e bem representada. Embora pequenos, ambos os grupos — com cinco docentes no NDE e sete no Colegiado, mais um discente — representam metade do corpo docente total do curso, o que proporciona uma representatividade significativa nas decisões e discussões. Esse percentual elevado de participação dos professores no NDE e no Colegiado é essencial para garantir que as diretrizes pedagógicas e administrativas sejam estabelecidas com uma base ampla de pontos de vista, evitando uma sobrecarga de responsabilidades e promovendo uma cultura colaborativa.

Os docentes que compõem o NDE e o Colegiado são assíduos e engajados com as reuniões e com os processos de discussão, mantendo uma contribuição regular e ativa em cada encontro. Esse comprometimento se traduz em uma dinâmica de trabalho eficiente, onde todos trazem propostas e análises relevantes para o planejamento e melhoria contínua do curso. A postura dos membros permite que decisões sejam bem fundamentadas, mantendo o curso alinhado com as necessidades dos estudantes e com as demandas institucionais.

Nos dois primeiros anos de criação do curso, a periodicidade das reuniões foi avaliada para se adequar às demandas do curso. A partir de 2024.2, foi estabelecido que o NDE se reunirá trimestralmente e o Colegiado, bimestralmente. Essa decisão reflete uma preocupação com o equilíbrio entre a necessidade de acompanhamento constante e o tempo para implementação das ações planejadas. A frequência definida permite que as reuniões abordem questões essenciais sem sobrecarregar os membros, proporcionando uma rotina de trabalho mais produtiva.

A prática de registrar as reuniões em atas públicas, devidamente assinadas pelos participantes, reforça a transparência e a continuidade dos trabalhos do NDE e do Colegiado. A disponibilidade das atas permite que decisões passadas sejam consultadas por docentes e estudantes, esclarecendo os encaminhamentos e oferecendo uma visão completa sobre as diretrizes adotadas ao longo do tempo. Essa documentação detalhada e acessível promove uma cultura de prestação de contas e compromisso com os processos institucionais, facilitando a transição e a consulta em futuras gestões.

A representação estudantil no Colegiado também é um ponto forte desse modelo. O atual representante discente foi escolhido por indicação e votação dos próprios estudantes, reforçando a legitimidade e a confiança na sua atuação. Para assegurar uma presença constante e ativa, o discente precisa cumprir uma frequência mínima de 75% das reuniões, considerando um intervalo de tempo de 1 ano, sendo substituído caso não cumpra esse requisito. Esse critério, aprovado no próprio colegiado do curso, em reunião extraordinária do dia 19 de novembro de 2024, garante que o representante discente contribua regularmente nas discussões e esteja alinhado com as demandas dos colegas.

Essas práticas indicam um modelo de gestão comprometido com a governança e com a integração de toda a comunidade acadêmica nas decisões. A representatividade docente no NDE e no Colegiado, a definição cuidadosa da periodicidade das reuniões e a transparência no registro das atas promovem um processo decisório colaborativo e alinhado com as necessidades do curso. A

participação estudantil, consolidada pela escolha participativa e pela frequência mínima exigida, assegura que as vozes dos alunos sejam ouvidas e integradas ao planejamento, fortalecendo o compromisso com uma educação de qualidade e um ambiente acadêmico inclusivo.

D2.1.2 Docentes do curso

Reflexão acerca da colaboração dos docentes na gestão do curso e o envolvimento nas discussões relativas à sua melhoria, da disponibilidade para atendimento aos estudantes, da participação na orientação acadêmica, nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, da adequação do quantitativo e qualificação do corpo docente, da demanda por capacitação; análise dos resultados da avaliação da docência.

O corpo docente do curso de Engenharia de Produção é composto por cinco professores doutores, com dedicação exclusiva, já contratados e devidamente qualificados para ministrar as disciplinas que compõem boa parte do Projeto Pedagógico do Curso. Dois desses docentes são da área de Engenharia de Produção, um é da área de Engenharia Elétrica, outro da área de Engenharia Química e um de Engenharia Mecânica. Esses docentes possuem formação e experiência adequadas para atender às exigências tanto das disciplinas básicas, como das específicas de Engenharia de Produção. É importante ressaltar que ainda há previsão de contratação de um docente de Engenharia de Produção para a área de Pesquisa Operacional, que é fundamental para completar o quadro de professores e atender plenamente às demandas curriculares do curso. Com essa futura contratação, o curso contará com um corpo docente de 6 professores, assegurando a qualidade e abrangência necessárias para o funcionamento pleno do curso. A equipe de professores é complementada por docentes dos cursos de Administração e Turismo, que ministram disciplinas interdisciplinares e de gestão.

A colaboração dos docentes na gestão do curso e o envolvimento nas discussões para melhorias refletem um comprometimento significativo com o desenvolvimento acadêmico e administrativo do curso de Engenharia de Produção da UFRN. Esse engajamento se manifesta na atuação em instâncias formais, como o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso, além de se estender a atividades que impactam diretamente a formação dos estudantes, como a orientação acadêmica e a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

O corpo docente do curso é altamente qualificado, composto exclusivamente por professores doutores em regime de dedicação exclusiva, o que atende aos critérios do INEP para avaliação de cursos de graduação e contribui para uma formação acadêmica robusta. Esse perfil reflete-se nos índices do CPC (Conceito Preliminar de Curso), que utiliza quatro dimensões para medir a qualidade, sendo 30% atribuídos ao corpo docente, contemplando o percentual de mestres e doutores e o regime de trabalho dos professores. A nota do corpo docente é composta por três subnotas: 20% para a nota de professores doutores, 5% para a nota de professores mestres e 5% para a nota de professores em regime de dedicação integral ou parcial. No caso do curso, no presente momento, as três subnotas alcançam o valor máximo, devido à alta qualificação e dedicação exclusiva do corpo docente. Essa estrutura impacta positivamente a qualidade do curso, conforme refletido nos indicadores do INEP.

Apesar dessa qualificação, o curso enfrenta desafios significativos na retenção e desempenho dos estudantes, conforme mencionado no quesito D1.1.3. Com uma taxa de aprovação média de 64,58%, uma taxa de reprovação de 26,14% e de trancamento de 3,07%, observa-se que os maiores índices de reprovação estão concentrados nas disciplinas do ciclo básico, como Física, Cálculo e Estatística. A média final dos estudantes aprovados nesses componentes fica próxima a 6, evidenciando tanto a complexidade dessas disciplinas quanto possíveis lacunas no conhecimento básico dos alunos ingressantes. Esse cenário desafia o corpo docente a desenvolver estratégias que mitiguem os impactos desses índices, uma vez que eles refletem diretamente no progresso acadêmico dos estudantes e na eficiência do curso.

Para lidar com esses desafios, o curso tem disponibilizado monitorias para disciplinas de maior complexidade, como Estatística Básica, Estatística Aplicada, Algoritmo, Cálculo I, Mecânica Clássica, Álgebra Linear e Mecânica dos Fluidos. Além de auxiliar diretamente os estudantes, essa medida

fortalece o papel dos docentes como mediadores e incentivadores no processo de superação das dificuldades acadêmicas.

A participação assídua dos professores nas reuniões e nos processos decisórios fortalece o alinhamento das ações com os objetivos institucionais e as necessidades dos estudantes. A representatividade no NDE e no Colegiado, com metade do corpo docente envolvido, torna as decisões mais robustas e representativas, promovendo um ambiente colaborativo que assegura uma gestão eficiente. Esse grupo tem um papel ativo em instâncias colegiadas, na orientação acadêmica e na coordenação de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Contudo, alguns aspectos ainda podem ser aprimorados, especialmente no acompanhamento da coordenação sobre a efetividade das orientações acadêmicas.

Ao longo dos anos, o curso passou por uma expansão significativa do corpo docente, que foi de 5 professores em 2022 para 11 em 2024. Com isso, o número de créditos ofertados aumentou de 52 em 2022 para 153 em 2024. Esse aumento foi fundamental para atender à demanda crescente do curso e para ampliar a oferta de componentes curriculares. No entanto, apesar do crescimento no número de docentes, a relação de créditos/docente passou de 10,4 em 2022 para 10,1 em 2023 e aumentou para 13,91 em 2024, o que indica uma carga crescente sobre cada professor. Esse crescimento causa preocupação quando se considera que por enquanto temos apenas 3 turmas cursando Engenharia de Produção e que o número de créditos aumentará com a chegada das próximas turmas, principalmente em relação às disciplinas específicas do curso que são ministradas pelos professores contratados para o curso de Engenharia de Produção. O aumento na relação créditos/docente sugere uma carga de trabalho potencialmente desafiadora, especialmente considerando o envolvimento dos docentes em atividades administrativas e de orientação.

Um ponto importante é a atuação dos orientadores no início de cada semestre, quando avaliam as matrículas de seus orientandos para fornecer direcionamento acadêmico-pedagógico, com o objetivo de otimizar o aproveitamento acadêmico, aumentar a taxa de êxito e assegurar um percurso regular até a formação. No entanto, falta uma avaliação formal da coordenação sobre a efetividade dessas orientações e sobre a satisfação dos alunos em relação ao suporte recebido, conforme mencionado no quesito D1.1.4. A implementação de mecanismos de feedback ou avaliações periódicas poderia fornecer *insights* valiosos para aprimorar essa orientação, beneficiando tanto docentes quanto discentes.

A participação dos docentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão é central para o enriquecimento acadêmico e a formação prática dos alunos, ampliando o aprendizado para além da sala de aula e promovendo o desenvolvimento de habilidades aplicáveis no mercado de trabalho e na pesquisa. Esse envolvimento demonstra uma preocupação com a formação integral dos estudantes, desde o desenvolvimento teórico até a prática e a extensão comunitária.

O curso também foi fortalecido recentemente com a criação do Programa de Pós-Graduação em Gestão, Inovação e Sustentabilidade, o primeiro mestrado acadêmico da FELCS, em que todos os docentes do curso participam. Adicionalmente, dois professores integram também o Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP). Essa dupla atuação na pós-graduação reforça a articulação com a graduação, enriquecendo as práticas de ensino e pesquisa e ampliando as oportunidades de desenvolvimento acadêmico para os alunos. A atuação no mestrado acadêmico e no PROFIAP proporciona uma articulação estreita entre graduação e pós-graduação, incentivando os discentes a aprofundarem seus estudos e a explorarem novos horizontes acadêmicos.

A dedicação de grande parte dos docentes ao curso é um ponto que potencializa o acompanhamento e o suporte aos estudantes, mas conforme dito anteriormente apenas cinco dos onze professores são dedicados exclusivamente ao curso de Engenharia de Produção, enquanto os demais dividem suas atividades com outros colegiados. Esse cenário, combinado com o envolvimento nos programas de pós-graduação, exige uma gestão equilibrada de tempo para garantir que o nível de disponibilidade necessário ao curso de graduação seja mantido. Ampliar o quadro docente com dedicação exclusiva pode permitir uma atenção mais intensa às atividades de ensino e pesquisa, e um acompanhamento ainda mais próximo dos estudantes.

A capacitação contínua dos docentes é essencial para que o curso acompanhe as práticas pedagógicas mais inovadoras e atenda às necessidades dos estudantes. A adesão ao Programa de Atualização

Pedagógica (PAP) e a outras iniciativas de capacitação fortalecem a integração entre graduação e pós-graduação e promovem um ambiente acadêmico inovador. A avaliação da docência também é uma ferramenta fundamental para ajustar práticas e assegurar que as expectativas e demandas dos estudantes sejam atendidas, beneficiando tanto o curso de graduação quanto os programas de pós-graduação.

D2.1.3 Articulação com a Pós-graduação

Informações sobre as atividades realizadas no curso em articulação com Programas de Pós-graduação, incluindo participação em eventos e em atividades de pesquisa e de ensino (tanto em estágio docência, quanto a possibilidade de estudantes da graduação cursarem disciplinas na Pós-graduação).

Embora o curso de Engenharia de Produção da FELCS esteja situado em uma unidade que recentemente implementou o Programa de Pós-Graduação em Gestão, Inovação e Sustentabilidade – o primeiro mestrado acadêmico da FELCS – e conte ainda com a participação de dois docentes no Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP), até o momento, não existe uma articulação formal entre a graduação e esses programas de pós-graduação. Isso representa uma oportunidade ainda não explorada, que poderia potencializar a formação dos estudantes de graduação por meio de uma interação mais próxima com a pesquisa e com as práticas acadêmicas avançadas.

A integração de estudantes de graduação com os programas de pós-graduação, seja por meio de participação em projetos de pesquisa, estágio à docência, oferece diversos benefícios. Primeiramente, essa experiência propicia aos alunos de graduação um contato precoce com atividades de pesquisa, incentivando a continuidade de estudos em níveis mais avançados e aumentando sua capacidade de análise crítica e aprofundamento teórico. Além disso, o envolvimento em projetos com estudantes de mestrado favorece um ambiente de aprendizado colaborativo, no qual os graduandos podem se beneficiar do conhecimento e da orientação de seus colegas de pós-graduação e professores, enriquecendo suas perspectivas sobre temas avançados e sobre a prática de pesquisa.

Outra importante oportunidade para fortalecer a articulação seria a oferta de disciplinas dos programas de pós-graduação que sejam de interesse dos alunos da graduação, principalmente aquelas que abordam temas atuais e aplicados em Gestão, Inovação e Sustentabilidade, o que poderia complementar a formação dos futuros engenheiros de produção. Essa estratégia seria uma forma de promover interdisciplinaridade, permitindo que os estudantes adquiram conhecimentos diretamente aplicáveis ao mercado e que estejam alinhados às demandas contemporâneas da indústria e da administração pública.

D2.1.4 Outros itens relacionados à Dimensão Corpo Docente

Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

Ao analisar a produção acadêmica disponível no Currículo Lattes dos docentes que ministram componentes curriculares no curso de graduação em Engenharia de Produção, verifica-se que, entre 2022 e 2024, a média de produção variou entre 6 e 7 trabalhos por professor. No entanto, essa produção está concentrada em poucos docentes, o que representa um desafio para o corpo docente do curso, pois, de acordo com a Tabela 07, para a obtenção de um conceito igual ou superior a 3, é necessário que pelo menos 50% dos professores tenham no mínimo 4 produções ao longo dos últimos 3 anos.

Tabela 07 - Indicador 2.16 correspondente a produção científica, cultural, artística ou tecnológica

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	Mais de 50% dos docentes não possuem produção nos últimos 3 anos.
2	Pelo menos 50% dos docentes possuem, no mínimo, 1 produção nos últimos 3 anos.
3	Pelo menos 50% dos docentes possuem, no mínimo, 4 produções nos últimos 3 anos.
4	Pelo menos 50% dos docentes possuem, no mínimo, 7 produções nos últimos 3 anos.
5	Pelo menos 50% dos docentes possuem, no mínimo, 9 produções nos últimos 3 anos.

Considerando apenas os 5 professores específicos do curso de Engenharia de Produção, observa-se que a produção continua concentrada em poucos docentes. Para o reconhecimento do curso, que ocorrerá em 2025, é preciso considerar as produções entre 2023 e 2025. Nesse período, a média de produção dos docentes do curso está entre 4 e 5, sendo que apenas 2 dos 5 docentes possuem uma produção acadêmica superior.

A dependência de poucos professores para sustentar a média de produção acadêmica revela um desequilíbrio na contribuição individual para a avaliação do curso. Esse cenário ressalta a necessidade de estratégias que incentivem a pesquisa e a publicação entre os professores menos ativos, promovendo um ambiente em que a produção acadêmica seja amplamente valorizada e facilitada. Para alcançar uma avaliação mais favorável, é essencial que o curso consiga fortalecer e distribuir a capacidade produtiva entre o corpo docente, adotando ações que integrem o desenvolvimento acadêmico à prática docente e ofereçam suporte para superar barreiras à produção.

Assim, para obter um conceito mínimo de 3, é necessário que os demais docentes publiquem pelo menos 2 trabalhos até a data da avaliação. Espera-se, ainda, que após a avaliação todos os docentes mantenham uma média de 2 a 3 produções acadêmicas por ano, a fim de garantir uma melhoria contínua no conceito do curso.

D2.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

Pontos fortes	Pontos fracos
Alta representatividade docente no NDE e Colegiado	Falta de docente contratado para a área de Pesquisa Operacional
Comprometimento dos membros do NDE e colegiado	Poucos professores para muitas funções administrativas, podendo causar uma possível sobrecarga dos docentes
100% dos docentes doutores e em regime de dedicação integral ou parcial	Rotatividade limitada no NDE e colegiado, devido à limitação no número de docentes do curso
Participação dos docentes do curso em dois cursos de pós-graduação da unidade	Falta de uma avaliação formal pela coordenação do curso sobre a efetividade da orientação acadêmica
	Crescente demanda de docentes para a graduação e pós-graduação sem ampliação do corpo docente
	Produção científica concentrada em poucos docentes

Obs.: Adicione mais linhas ao quadro, se necessário.

DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

Orientações para discussão nesta dimensão:

Avaliar a infraestrutura do curso: aspectos quantitativos e condições de uso de espaços (salas da coordenação - secretaria e do coordenador, gabinetes de docentes, aulas, cantinas, refeitório e banheiros etc.), de equipamentos e materiais para aulas práticas e de acervo bibliográfico físico e virtual; quantitativo de servidores para atividades administrativas e acadêmicas; condições dos laboratórios didáticos de formação básica e de formação específica; oferta dos convênios do curso/instituições ou ambientes profissionais (hospitais, complexos assistenciais, escolas) disponíveis; questões de acessibilidade e outros.

Consultar e considerar as seguintes informações dos cursos e os indicadores no painel:

Informações do curso:

- Referências bibliográficas
- Espaços utilizados

Indicadores do curso no painel:

- 3. Estudantes ativos e com NEE
- 20. Questionário do Estudante do ENADE (infraestrutura)

Fontes de Consulta:

PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; PDI; PPC; POLÍTICAS INSTITUCIONAIS; RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO *IN LOCO* (quando houver).

D3.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

D3.1.1 Acervo bibliográfico físico e virtual

Informações sobre o acervo do curso, refletindo sobre: qualidade, quantitativo e atualização do material; registro, no SIGAA, das referências bibliográficas nos programas dos componentes curriculares do curso; referendamentado da bibliografia pelo NDE (data do último referendamentado); periodicidade de atualização do acervo e seu referendamentado pelo NDE.

O acervo bibliográfico do curso de Engenharia de Produção da FELCS/UFRN é um componente essencial para garantir a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, oferecendo suporte teórico aos discentes e corpo docente. O acervo é constituído por materiais físicos e virtuais, sendo periodicamente avaliado e atualizado para atender às necessidades da comunidade acadêmica, do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e às diretrizes institucionais previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRN.

A Biblioteca conta com um sistema de acervo informatizado, que controla empréstimos, reservas, devoluções, e ainda disponibiliza aos alunos todas estas informações via internet. A aquisição, expansão e atualização do acervo são realizadas considerando a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos do campus de Currais Novos. São consideradas também as indicações apresentadas pelas Coordenações de Curso.

O acervo atual cobre adequadamente em qualidade e quantidade as disciplinas dos primeiros quatro períodos do curso, porém, também conta com livros relevantes para disciplinas dos períodos mais avançados, especialmente aquelas com conteúdos que têm interseção ou são comuns ao curso de Administração, também oferecido pela FELCS. Isso inclui temas como Empreendedorismo, Logística, Contabilidade e Planejamento Estratégico, que são importantes para ambas as graduações. A disponibilidade dessas obras adicionais representa um recurso importante para os alunos do curso de Engenharia de Produção, já que amplia o acesso a materiais de interesse comum e reforça o suporte ao ensino de áreas interdisciplinares.

Apesar de uma cobertura significativa para a primeira fase do curso, a aquisição de livros específicos para disciplinas exclusivas dos últimos semestres de Engenharia de Produção ainda está em andamento por falta de recursos de capital. O NDE tem discutido para que sejam priorizadas essas aquisições de maneira gradual, visando complementar o acervo com obras atualizadas que atendam às demandas de disciplinas como Engenharia de Operações, Engenharia Econômica, Pesquisa Operacional, Engenharia do Produto, Engenharia da Qualidade, Contabilidade Empresarial e de Custos, entre outras, de modo a garantir um suporte contínuo ao avanço curricular dos alunos.

O acervo está devidamente registrado no SIGAA. Esse registro é atualizado periodicamente, permitindo que os alunos tenham acesso organizado às referências bibliográficas necessárias para o desenvolvimento das disciplinas. Essa integração com o SIGAA facilita o planejamento de estudos e promove um acesso eficiente ao acervo disponível.

A acessibilidade digital é outro ponto de destaque. A UFRN possui livros digitais da Dot.Lib, da EBSCO, Editora Karger, EDUFRN e da SEDIS (estes dois últimos abertos ao público em geral). Além disso, ainda tem o Portal de Periódicos da Capes, que oferece recursos complementares para as disciplinas mais avançadas. De acordo com o indicador "Estudantes Ativos e com NEE", o curso de Engenharia de Produção atende a dois discentes com NEE, como mostra a Tabela 8, e o acervo digital pode contribuir significativamente para garantir a equidade de acesso ao conhecimento para esses estudantes.

Tabela 8. Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) por tipo de Deficiência/Necessidade.

Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) por Tipo de Deficiência/Necessidade	
Deficiência/Necessidade	Estudantes NEE
Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade - TDA/H	2
Outras Necessidades	1
Transtorno Específico de Aprendizagem	1
Total	2

É importante destacar que desde 2010, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, por meio da Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais – CAENE, desenvolve suas ações em resposta a sua política de inclusão oferecendo à comunidade universitária, um espaço de referência para orientação e apoio a inclusão do referido público no âmbito da instituição. Visando o fortalecimento desse processo, em 2019, a CAENE é transformada na Secretaria de Inclusão e Acessibilidade – SIA, vinculada à Reitoria, com a finalidade de promover e assegurar a garantia das condições adequadas de acesso e permanência com participação e sucesso nas atividades acadêmicas e profissionais das pessoas com necessidades específicas, em consonância com a legislação vigente e a responsabilidade social da UFRN.

O NDE também verifica o referenciamento do acervo bibliográfico de forma periódica, garantindo que as obras estejam atualizadas e alinhadas com o projeto pedagógico do curso. Na última versão do PPC, que também consiste na primeira, publicada em 2020, é possível identificar as necessidades de aquisição das obras para todos os períodos letivos. O NDE também busca continuamente a diversificação das obras, de modo a incorporar novas perspectivas teóricas e práticas na área de Engenharia de Produção.

O "Questionário do Estudante do ENADE", importante indicador, pode reforçar a importância de acelerar o processo de aquisição de algumas obras específicas. Isso destaca a necessidade de ações mais rápidas para atender às demandas das disciplinas mais avançadas e preparar os alunos para uma formação abrangente e atualizada. Como ainda não tivemos nenhuma turma fazendo ENADE, não temos acesso a esse indicador.

Logo, com base na análise situacional do acervo, propõe-se:

- Priorizar a aquisição de livros específicos para disciplinas dos últimos semestres, de forma a complementar o acervo e garantir uma cobertura completa do PPC.
- Fortalecer a integração com a biblioteca do curso de Administração, aproveitando a interseção das áreas de conhecimento para otimizar o acesso ao acervo compartilhado.
- Promover campanhas de conscientização e uso do acervo digital, para maximizar o aproveitamento das bibliotecas virtuais.

D3.1.2 Espaços/instalações e equipamentos

Informações sobre existência e condições de utilização e de manutenção dos espaços, equipamentos e materiais necessários ao curso, como: salas da coordenação - secretaria e do coordenador, gabinetes de docentes, banheiros, salas de aula, auditórios, laboratórios, espaços de convivência entre outros.

O curso de Bacharelado em Engenharia de Produção da FELCS/UFRN, situado no município de Currais Novos, dispõe de uma infraestrutura bem equipada e adequada para atender às demandas acadêmicas e administrativas do curso, favorecendo o ensino, a pesquisa e a extensão. A infraestrutura abrange uma diversidade de espaços e instalações que proporcionam um ambiente de trabalho e estudo confortável e funcional, atendendo tanto estudantes quanto docentes e servidores.

O curso conta com uma sala de Coordenação e uma Secretaria de Curso localizadas no Bloco E. A sala de Coordenação acomoda até seis discentes e fica ao lado da secretaria do curso, contando com mobília completa, computador com acesso à internet, ar-condicionado e outros recursos que garantem um ambiente propício ao atendimento das demandas dos alunos e das atividades administrativas. A Secretaria de Curso, também tem capacidade para atender seis discentes e é equipada com computadores, birôs, armários, frigobar, impressora multifuncional e telefones institucionais. Esses espaços proporcionam uma base sólida para a organização e o suporte administrativo, assegurando eficiência no atendimento e na gestão do curso.

Para os docentes, o curso dispõe de 15 gabinetes, localizados no bloco E, com capacidade para três a quatro professores por sala. Cada gabinete é equipado com mesa, cadeira, armário, ar-condicionado, rede de internet e computadores, possibilitando que os professores realizem atendimentos individuais e reuniões acadêmicas com os alunos em um ambiente confortável. A sala de reuniões, com capacidade para 15 pessoas e equipada com uma mesa oval e pontos de internet, é utilizada regularmente para as reuniões do NDE e do Colegiado, oferecendo um espaço adequado para discussões, planejamento e deliberações importantes para o curso.

O curso de Engenharia de Produção possui cinco salas de aula, distribuídas entre os blocos C e E, com capacidades que variam entre 45 e 55 estudantes. Essas salas são bem equipadas, com ar-condicionado, carteiras em quantidade adequada, quadros de vidro e birôs, garantindo um ambiente confortável e funcional para as atividades de ensino. A infraestrutura das salas permite a realização de aulas expositivas, discussões em grupo e outras metodologias de ensino interativas, contribuindo para uma experiência de aprendizado completa.

Além das salas de aula, o campus conta com um auditório com capacidade para 150 pessoas e um anfiteatro para 90 pessoas, que são utilizados para eventos, palestras e seminários. Esses espaços de grande capacidade são fundamentais para a promoção de atividades de integração e eventos institucionais, permitindo que os alunos se envolvam em atividades complementares e desenvolvam habilidades em contextos acadêmicos mais amplos.

Recentemente, o curso conseguiu uma sala que será utilizada como oficina de PBL (Aprendizagem Baseada em Projetos), permitindo que os estudantes desenvolvam projetos interdisciplinares em um ambiente dedicado ao aprendizado prático e colaborativo. A aquisição de equipamentos para essa oficina ainda está em fase de discussão, buscando garantir que o espaço seja equipado com ferramentas e recursos adequados para atender às necessidades dos projetos propostos.

Para o desenvolvimento de competências práticas, o curso conta com três Laboratórios de Informática com capacidade para 22, 41 e 45 estudantes, respectivamente. Equipados com computadores, monitores, projetores multimídia, ar-condicionado e infraestrutura de rede, esses laboratórios atendem às demandas das aulas de informática e simulações, proporcionando aos alunos um ambiente ideal para o desenvolvimento de habilidades técnicas.

O Laboratório de Física e Matemática, com capacidade para 40 alunos, é equipado com uma ampla gama de instrumentos de física moderna, óptica, eletricidade e mecânica, essenciais para a realização de experimentos e atividades práticas. O Laboratório de Química, também com capacidade para 40 estudantes, é igualmente bem equipado, com materiais e instrumentos como buretas,

agitadores, microscópios, espectrofotômetros e pHmetros, possibilitando que os alunos realizem experimentos de química geral e analítica, fundamentais para a formação em Engenharia de Produção.

A manutenção das instalações é realizada de forma consistente e adequada, com a direção da FELCS empenhada em garantir que todos os espaços estejam sempre em boas condições de uso. Isso envolve a manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos, bem como a reposição e atualização dos materiais e recursos didáticos, conforme necessário. A direção se empenha em atender prontamente às solicitações de melhorias e reparos, assegurando que nada falte ao curso para seu pleno funcionamento. Esse compromisso com a manutenção constante é um diferencial que contribui para a qualidade e durabilidade das instalações, proporcionando um ambiente seguro e bem cuidado para alunos e professores.

A infraestrutura de banheiros no campus também é adequada, com instalações sanitárias masculinas e femininas disponíveis em todos os blocos de salas de aula. Os banheiros são mantidos em boas condições de limpeza e são acessíveis aos alunos durante todo o horário de funcionamento do campus. Essa estrutura garante que os estudantes e docentes tenham fácil acesso a banheiros próximos das salas de aula e laboratórios, proporcionando comodidade e atendendo às necessidades de higiene e conforto.

A FELCS valoriza a integração e o bem-estar de seus alunos, oferecendo diversos espaços de convivência amplos e bem arborizados, equipados com mesas e assentos que incentivam o convívio e a troca de experiências entre os estudantes. Esses espaços de socialização são distribuídos pelo campus, proporcionando locais de descanso e interação fora do ambiente de sala de aula. Além disso, o campus conta com uma cantina, que oferece opções de alimentação e lanches para os alunos, criando um ambiente mais acolhedor e completo para a rotina acadêmica.

A biblioteca setorial do campus também oferece um espaço confortável e tranquilo para os alunos estudarem e acessarem o acervo, que inclui tanto materiais físicos quanto recursos virtuais. Com esses espaços e recursos, o campus de Currais Novos proporciona uma experiência acadêmica enriquecedora e um ambiente acolhedor para todos os seus discentes.

D3.1.3 Corpo técnico e administrativo

Informações referente ao curso, refletindo sobre a adequação do quantitativo de servidores no corpo técnico e administrativo para o funcionamento do curso; reflexão sobre o trabalho realizado e as demandas de capacitação.

O curso de Engenharia de Produção da FELCS/UFRN conta com um corpo técnico e administrativo qualificado para atender às necessidades pedagógicas e administrativas do curso, proporcionando um suporte robusto para o desenvolvimento acadêmico e prático dos estudantes. Essa equipe está comprometida com a excelência no ensino e busca constante de aprimoramento, refletindo a dedicação da FELCS para atender às demandas do curso de forma completa.

O curso de Engenharia de Produção dispõe de dois servidores técnico-administrativos alocados para o suporte às atividades acadêmicas: um secretário de curso, já contratado, e um técnico laboratorista, que exerce a função provisoriamente. O secretário de curso é responsável por apoiar as atividades administrativas, prestar atendimento aos alunos, organizar processos internos e colaborar com a coordenação para garantir a eficiência das operações diárias do curso. Esse suporte administrativo é essencial para a organização das atividades e para o atendimento das necessidades dos discentes, proporcionando um ambiente acadêmico estruturado.

O técnico laboratorista pode atuar nos laboratórios de Física e Química, que são utilizados para disciplinas de formação básica e atividades experimentais. Suas funções incluem a manutenção, organização e preparação dos equipamentos e materiais de laboratório, assegurando que estejam em condições adequadas para o uso nas aulas práticas. Esse suporte técnico é crucial para a segurança e qualidade das atividades laboratoriais, promovendo um ambiente de aprendizado prático que contribui para a formação completa dos alunos.

Como temos apenas três turmas cursando Engenharia de Produção, a atual composição do corpo técnico e administrativo é satisfatória para atender às demandas iniciais do curso, com a ressalva da necessidade de contratação de um técnico de laboratório na área de ciências, para auxiliar e dar

suporte às aulas experimentais que ocorrem nos laboratórios de Física e Química. Além disso, capacitações periódicas para o corpo técnico e administrativo seriam benéficas, especialmente para aprimorar habilidades em gestão acadêmica e inovação tecnológica aplicada aos laboratórios.

Capacitações específicas para o técnico laboratorista, como práticas de segurança e manuseio de novos equipamentos, também são recomendadas. Essas medidas refletirão diretamente na qualidade do curso, aprimorando a execução das atividades administrativas e práticas e promovendo um ambiente acadêmico atualizado e seguro.

Com o crescimento do curso de Engenharia de Produção e a consolidação das práticas de ensino e pesquisa, surge a necessidade de planejar o incremento no número de servidores técnicos. A expansão das atividades práticas e a criação de novos laboratórios e oficinas, como a de Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), demandam uma equipe técnica mais especializada e atualizada para acompanhar as exigências tecnológicas do curso.

Esse planejamento para o corpo técnico e administrativo reforçará a qualidade do ensino, permitindo que o curso mantenha sua excelência e prepare profissionais altamente qualificados para o mercado de trabalho, consolidando o curso de Engenharia de Produção como referência no campus de Currais Novos.

D3.1.4 Dimensões de acessibilidade (arquitetônica, instrumental e tecnológica-digital)

Reflexão sobre as condições atuais para atendimento aos estudantes com NEE e deficiências, as demandas existentes e as ações já realizadas no tocante às dimensões de acessibilidade arquitetônica, instrumental e tecnológica-digital.

O curso de Engenharia de Produção da FELCS/UFRN conta com uma infraestrutura que vem sendo continuamente adaptada para atender às necessidades de estudantes com necessidades educacionais específicas, buscando garantir acessibilidade plena nas dimensões arquitetônica, instrumental e tecnológica-digital. As adequações já realizadas refletem o compromisso da instituição com a inclusão e a promoção de um ambiente acadêmico acessível e acolhedor.

Em 2013, a UFRN realizou uma avaliação da infraestrutura do campus de Currais Novos, resultando em um planejamento de adaptações estruturais dividido em três etapas, das quais duas já foram concluídas. Essas duas etapas iniciais incluíram a implantação de passarelas e rotas acessíveis entre o estacionamento, os blocos administrativos, as salas de aula e a Biblioteca, com sinalização de piso tátil em todo o percurso, assegurando acessibilidade desde a chegada ao campus. A conformidade das adaptações com a ABNT NBR 9050 de 2004 foi assegurada, proporcionando uma estrutura adequada às exigências de acessibilidade arquitetônica.

O bloco F, que é a única edificação verticalizada do campus, possui rampas de acesso no térreo e uma plataforma de elevação para o pavimento superior, oferecendo uma alternativa acessível à escada. Além disso, o campus dispõe de banheiros acessíveis nos blocos de salas de aula C e F e na Biblioteca, com portas e corredores de largura adequados, e vagas exclusivas de estacionamento próximas aos blocos principais. A etapa final de adequação ainda contempla a criação de rotas mais curtas para facilitar o acesso a algumas edificações, ação que deverá ser concluída em breve para fortalecer a mobilidade dos estudantes com deficiência física.

Para garantir que os alunos com necessidades específicas tenham acesso aos recursos didáticos e materiais necessários para o aprendizado, a UFRN disponibiliza uma série de recursos de tecnologia assistiva. Esses recursos incluem uma impressora Braille, computadores com leitores de tela e sintetizadores de voz, teclados e mouses adaptados, textos em Braille e com letras ampliadas, além de outros instrumentos como lupas eletrônicas, ponteiras, pranchas de comunicação alternativa, maquetes táteis e calculadoras sonoras.

Esses recursos são organizados e disponibilizados conforme a demanda dos estudantes, permitindo que todos possam usufruir de materiais adequados para seu aprendizado. Para reforçar essa abordagem inclusiva, a UFRN conta com o Grupo de Trabalho para Inclusão e Acessibilidade (GTA), que, sob orientação da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA), atua para garantir que o acesso a esses recursos seja contínuo e que as necessidades dos alunos sejam atendidas de forma personalizada.

O campus de Currais Novos promove acessibilidade digital ampla e bem estruturada. Todos os espaços do campus contam com wi-fi de acesso universal, disponível para docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e visitantes, assegurando conectividade para o uso de dispositivos pessoais e acadêmicos. A UFRN disponibiliza ainda computadores de uso exclusivo para estudantes, equipados com softwares e ferramentas de acessibilidade, como leitores de tela e ampliadores, essenciais para alunos com baixa visão ou deficiência visual.

Além disso, por meio da SIA e da Superintendência de Informática (SINFO), a UFRN oferece o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) com um módulo específico de acessibilidade, bem como acesso à plataforma SUCUPIRA, que facilita o gerenciamento acadêmico com recursos de acessibilidade digital.

As ações implementadas até o momento têm assegurado um ambiente acessível e inclusivo para os estudantes, mas a FELCS permanece atenta às demandas que podem surgir à medida que o curso se consolida. A chegada de novos recursos, como um intérprete de LIBRAS, um psicólogo e um pedagogo, reforçará o atendimento personalizado e a acessibilidade comunicacional, apoiando a inclusão e o bem-estar dos discentes.

Com avaliações periódicas planejadas pelo PATCG, a FELCS segue comprometida em aprimorar suas práticas e a infraestrutura disponível para garantir que o curso de Engenharia de Produção ofereça um ambiente acadêmico acessível e de qualidade para todos os estudantes, independentemente de suas necessidades específicas.

D3.1.5 Outros itens relacionados à Dimensão Infraestrutura

Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

Além dos aspectos previamente abordados, existem outros elementos importantes relacionados à infraestrutura que podem impactar diretamente a qualidade do ensino e a experiência acadêmica dos alunos e servidores do curso de Engenharia de Produção. Esses itens incluem a criação de novos espaços de convivência, a adequação do acervo bibliográfico digital, a implementação de tecnologias de ensino mais avançadas e o fortalecimento das parcerias institucionais para ampliar a infraestrutura disponível.

A FELCS valoriza o bem-estar e a integração dos alunos, e, nesse sentido, a criação de um centro de convivência é uma iniciativa de grande potencial. Esse centro incluiria uma livraria, lojas, artesanatos e espaços dedicados a manifestações culturais, incentivando o engajamento dos estudantes em atividades extracurriculares e promovendo a cultura local e acadêmica. O centro de convivência proporcionaria um ambiente agradável para estudo, troca de experiências e socialização, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura colaborativa e de pertencimento entre os discentes.

Outro aspecto essencial para a infraestrutura do campus é a instalação de um restaurante universitário, o que atenderia uma demanda fundamental dos estudantes do curso de Engenharia de Produção, que é diurno, com aulas tanto pela manhã quanto à tarde. A falta de um restaurante universitário gera desafios para os discentes, especialmente para aqueles que vêm de outras regiões e passam o dia inteiro no campus. A criação de um restaurante garantiria o acesso a refeições balanceadas a preços acessíveis, contribuindo para a qualidade de vida e o desempenho acadêmico dos alunos.

Também há uma necessidade significativa de uma quadra poliesportiva, que atenderá tanto à prática esportiva quanto à realização de eventos de grande porte, que atualmente não podem ser realizados nos auditórios disponíveis. Esse espaço seria fundamental para promover atividades esportivas e culturais, oferecendo aos alunos uma estrutura ampla para integração e desenvolvimento pessoal. Há uma grande perspectiva para a construção dessa quadra, graças à obtenção de orçamento via Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo, o que permitirá à FELCS atender a essa demanda de forma estruturada e planejada.

Com a expansão do curso e a atualização contínua das áreas de engenharia e gestão, o fortalecimento do acervo bibliográfico digital é essencial para garantir que os alunos tenham acesso a

uma variedade de fontes atualizadas e relevantes. A adesão a novas bases de dados, a ampliação do acesso a periódicos especializados e o estabelecimento de parcerias com bibliotecas virtuais são ações que permitirão que os alunos desenvolvam suas pesquisas com acesso a um leque de materiais de alta qualidade.

A integração de tecnologias educacionais avançadas é uma necessidade crescente na educação. A implementação de ferramentas de realidade aumentada e virtual para simulações e de softwares específicos de engenharia e gestão pode enriquecer a experiência de aprendizado dos estudantes, permitindo que pratiquem conceitos técnicos de forma mais imersiva. Ambientes virtuais para atividades práticas complementarão os recursos já existentes, especialmente em áreas como pesquisa operacional e simulações industriais.

A ampliação das parcerias entre a UFRN, empresas locais e regionais, e outras instituições públicas e privadas é essencial para reforçar os recursos e o suporte técnico oferecido ao curso. Essas parcerias podem viabilizar novos investimentos em laboratórios, oficinas e demais espaços de prática. A colaboração com empresas da região do Seridó, por exemplo, pode garantir a disponibilidade de equipamentos e tecnologias que aprimorem as atividades pedagógicas e proporcionem mais oportunidades de aprendizado prático aos alunos.

Esses aspectos adicionais reforçam a necessidade de uma abordagem abrangente para o desenvolvimento da infraestrutura do curso e do campus de Currais Novos. A FELCS permanece comprometida em continuar desenvolvendo e implementando iniciativas que ampliem a qualidade e diversidade de seus espaços, integrando novos ambientes que promovam o bem-estar, o aprendizado e a cultura. Esse esforço, além de melhorar o desempenho dos alunos, também solidifica a posição da UFRN como instituição de referência na formação de profissionais qualificados para atender às demandas locais e nacionais.

D3.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

Pontos fortes	Pontos fracos
Infraestrutura básica adequada e bem mantida	Necessidade de ampliação do acervo bibliográfico
Compromisso com a acessibilidade	Falta de técnico de laboratório na área de Ciências
Amplos espaços de convivência e bem arborizados	Ausência de quadra poliesportiva
Biblioteca setorial e acesso ao acervo digital	Ausência de restaurante universitário

Obs.: Adicione mais linhas ao quadro, se necessário.

DIMENSÃO 4: PERCEPÇÃO DISCENTE

Orientações para discussão nesta dimensão:

Analisar e discutir aspectos relevantes da percepção dos estudantes sobre o curso e a instituição, gerados a partir de diferentes fontes, quanto a: aspectos didático-pedagógicos da sua formação; oportunidades de participação dos estudantes nos órgãos colegiados, em momentos de autoavaliação e em projetos (Iniciação Científica, Monitoria, Tutoria, PIBID, Residência Pedagógica, PET, PROCEEM; a promoção de atividades de cultura, lazer e interação social.

PARA OS CURSOS QUE FAZEM O ENADE: Com base na planilha do CPC (Relatório do INEP) é possível observar as notas dadas pelos estudantes, no Questionário do Estudante no ENADE, para os aspectos Didático-pedagógico, Infraestrutura e Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica e Profissional. Além disso, é possível comparar a percepção do estudante com percepção do coordenador expressa no Questionário do Coordenador no ENADE e verificar as semelhanças e contradições de respostas.

Consultar e considerar as seguintes informações dos cursos e os indicadores no painel:

Informações do curso:

- Participação discente (em órgãos e colegiados)
- Participação discente na elaboração do PATCG
- Informação e comunicação com o discente e com a sociedade

Indicadores do curso no painel:

- 14. Discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão
- 20. Questionário do Estudante do ENADE

Fontes de Consulta:

PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; RELATÓRIO DE PESQUISA COM EGRESSOS; QUESTIONÁRIOS ELABORADOS PELO CURSO APLICADOS AOS DISCENTES; RELATÓRIO ENADE DO CURSO, PLANILHA DO CPC, RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO *IN LOCO* (quando houver).

D4.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

D4.1.1 Participação discente

Discussão sobre a participação de discentes do curso, tanto em órgãos colegiados, quanto em programas, projetos, eventos, avaliação do curso e, sobretudo, na elaboração do PATCG.

Os discentes têm participação ativa em atividades, programas e projetos vinculados ao curso. Na ocasião da elaboração deste documento, o corpo discente possuía representação no colegiado, na forma de uma representante discente. Ademais, discentes do curso tem participação ativa em programas de monitoria, iniciação científica na forma de bolsas remuneradas e bolsas voluntárias. No PAINEL de dados PATCG 2024, 15 estudantes possuíam vínculo a projetos de pesquisa, ensino ou

extensão. As bolsas estavam relacionadas a projetos de iniciação científica (PIBIC) e tecnológica (PIBITI), bem como projetos de monitoria, que visam auxiliar o processo de aprendizagem das disciplinas do ciclo básico. Adicionalmente, a cada semestre, conforme os ditames da UFRN, os discentes avaliam institucionalmente as disciplinas cursadas em diferentes âmbitos.

Sobretudo, o corpo discente participou na elaboração deste PATCG, por meio da participação em uma pesquisa de percepção aplicada por meio de um questionário, que o possibilitou e motivou a fornecer suas percepções e opiniões acerca de alguns tópicos pertinentes à vivência acadêmica no âmbito do curso. Dos 83 discentes oficialmente ligados ao curso na ocasião da escrita do PATCG, 35 responderam ao questionário apresentado (42%). As perguntas colocadas foram:

1. “Em uma escala de 1 (ruim) a 5 (bom), como você avalia a comunicação do curso com o discente e com a sociedade?”
2. “Em uma escala de 1 (ruim) a 5 (bom), como você avalia o processo de formação do curso de Engenharia de Produção da FELCS do ponto de vista didático-pedagógico?”
3. “Em uma escala de 1 (ruim) a 5 (bom), como você avalia as oportunidades de participação dos estudantes nos órgãos colegiados, em momentos de autoavaliação e em projetos (Iniciação Científica, Monitoria, Tutoria, PIBID, Residência Pedagógica, PET, PROCEEM)?”
4. “Em uma escala de 1 (ruim) a 5 (bom), como você avalia a promoção, no âmbito do curso, de atividades de cultura, lazer e interação social?”

Também foram fornecidos espaços para inserção de comentários, sugestões e críticas acerca de cada um dos tópicos, e uma seção para comentários gerais, por meio do campo:

5. “Insira comentários sobre outros aspectos da sua percepção do curso que porventura não tenham sido relacionados acima:”

As respostas dos discentes são apresentadas a seguir, juntamente com reflexões e discussões por elas motivadas.

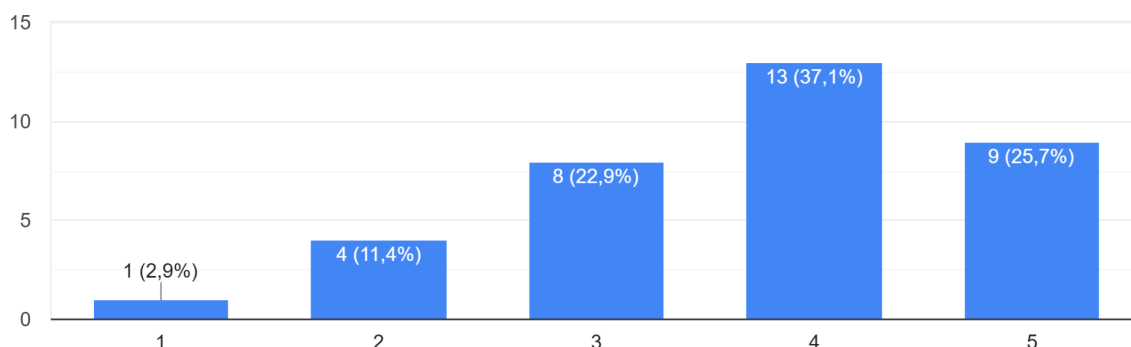
D4.1.2 Comunicação com os discentes e a sociedade

Informações sobre os canais de comunicação e as estratégias adotadas pelo curso, refletindo sobre a eficiência das iniciativas empregadas e a atualização das informações prestadas publicamente.

Atualmente, a graduação em Engenharia de Produção da FELCS possui como canais de comunicação o [site](#) institucional, que está em processo de aprimoramento e inserção de dados e informações; a rede social [Instagram](#), utilizada para divulgação de informações e notícias do curso à sociedade; e a rede *WhatsApp*, utilizada como meio complementar de comunicação com o corpo discente. O meio primário de comunicação professor-discente, entretanto, é o canal oficial oferecido pelo SIGAA.

As respostas à pergunta “Em uma escala de 1 (ruim) a 5 (bom), como você avalia a comunicação do curso com o discente e com a sociedade?” são resumidas no Gráfico 2:

Gráfico 2. Resultado quantitativo da pesquisa de percepção discente em relação à comunicação do curso.



A nota média do tópico de percepção discente no âmbito da comunicação foi 3,7/5. Não houve comentários ou críticas específicas direcionados a este tópico. A maioria dos respondentes forneceu o conceito 4 ou o conceito máximo, 5, para o âmbito da comunicação, o que indica uma percepção positiva por parte do corpo discente. De fato, os alunos da graduação em Engenharia de Produção da FELCS são parte ativa da comunicação do curso com discentes e sociedade, uma vez que a rede social aberta à sociedade é gerenciada e tem seu conteúdo criado e divulgado pelos próprios discentes.

D4.1.3 Egressos

Análise dos resultados da pesquisa de egressos conduzida pela CPA; discussão acerca dos mecanismos utilizados pelo curso para o acompanhamento de seus egressos e sua inserção no mundo do trabalho; indicação da adoção de algum tipo de pesquisa com egressos, por iniciativa própria, explicando como ocorre e apresentando os resultados obtidos (caso haja).

Como o curso de graduação em Engenharia de Produção da FELCS iniciou suas atividades de ensino do semestre 2022.1, na ocasião da escrita deste PATCG 2024 ainda não havia egressos. A previsão de conclusão de curso por parte da primeira turma, considerando o número de semestres estipulado pelo PPC, é para o semestre 2026.2.

D4.1.4 Questionário do estudante no ENADE (somente para os cursos participantes do ENADE)

Reflexão sobre as respostas do questionário do estudante no ENADE nas dimensões Didático-pedagógica, Infraestrutura e Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica e Profissional.

O curso de graduação em Engenharia de Produção da FELCS iniciou suas atividades de ensino no semestre 2022.1. A previsão de conclusão de curso da primeira turma, considerando o número de semestres estipulado pelo PPC, é para o semestre 2026.2. Assim, na ocasião da escrita deste PATCG 2024, ainda não havia pré-concluintes / estudantes participantes do ENADE.

D4.1.5 Outros itens relacionados à Dimensão Percepção Discente

Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

A seguir, são apresentados os demais resultados quantitativos coletados a partir do questionário de percepção discente.

A pergunta 2 da lista, “Em uma escala de 1 (ruim) a 5 (bom), como você avalia o processo de formação do curso de Engenharia de Produção da FELCS do ponto de vista didático-pedagógico?”, trata de um tema sensível e relevante, dado que já foram detectadas deficiências no processo de

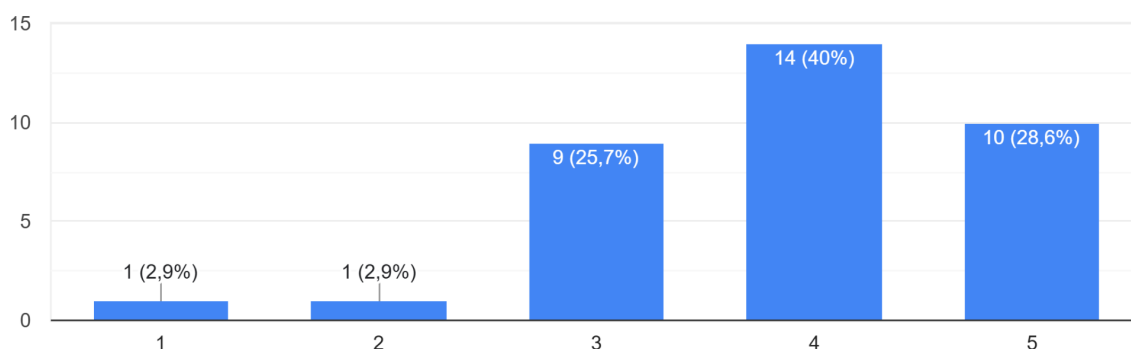
aprendizagem das primeiras turmas, sobretudo em disciplinas de Exatas do ciclo básico, que tem apresentado taxas de reprovação significativas. Assim, o intuito da pergunta foi obter um vislumbre de como o corpo discente tem reagido a esta realidade. As respostas quantitativas obtidas são resumidas na Gráfico 3.

A nota média do tópico de percepção discente no âmbito didático-pedagógico foi 3,9/5. Assim como na pergunta 1, a maior parte dos respondentes escolheu as duas maiores notas para este aspecto de percepção.

Ainda em relação a este tópico, no campo aberto para comentários gerais, foram inseridos elogios ao corpo docente, mas também sugestões de maior carga horária de laboratório para as disciplinas do ciclo básico da área de Exatas. Esta resposta pode indicar uma necessidade, por parte dos alunos, de maior corroboração prática dos conteúdos expostos na parte teórica das disciplinas. Entretanto, atualmente, uma maior inserção de práticas nos componentes curriculares é dificultada por deficiências na infraestrutura física e de pessoal associada aos laboratórios, como se apontou na Dimensão 3 - Infraestrutura. Atualmente, o curso de Engenharia de Produção não dispõe de laboratórios próprios, utilizando os laboratórios da SEDIS no campus de Currais Novos da UFRN, e também não dispõe de técnicos de laboratório que possam auxiliar os docentes na execução de atividades práticas voltadas às disciplinas do ciclo básico. Ainda neste aspecto de percepção, outra resposta ratificou a necessidade do campus possuir laboratórios que possibilitem tal aplicação prática dos conteúdos vistos em sala.

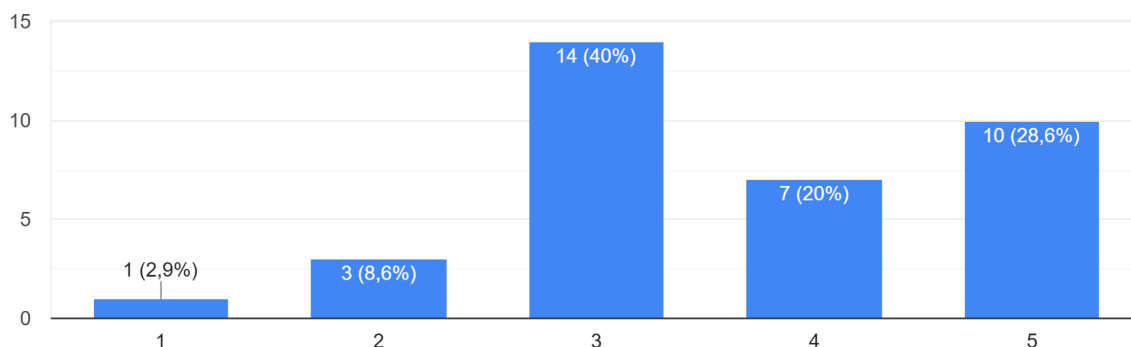
Outros comentários foram em relação à percepção da necessidade de mais conexões e exemplos que possam indicar como a teoria funciona na vida real, aprimoramento da didática, redução da quantidade de *slides* em algumas disciplinas e realização de avaliação continuada (atividades valendo pontuação). Os comentários fornecidos indicam a percepção, ao menos de parte do corpo discente, da existência de deficiências de aprendizado ou pontos do processo de ensino que, na visão dos respondentes, podem ser melhorados. As respostas fornecidas indicam a necessidade de reflexão e proposição de possíveis ações de discentes e docentes, isoladamente e em conjunto, que visem melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Gráfico 3. Resultado quantitativo da pesquisa de percepção discente em relação ao aspecto didático-pedagógico da formação.



Outro aspecto motivador da vivência discente durante a graduação é a oportunidade de participação dos dos estudantes nos órgãos colegiados, em momentos de autoavaliação e em projetos, tais como Iniciação Científica, Monitoria, Tutoria, PIBID, Residência Pedagógica, PET, PROCEEM). A opinião do corpo discente a respeito deste aspecto foi levantado por meio da pergunta 3: “Em uma escala de 1 (ruim) a 5 (bom), como você avalia as oportunidades de participação dos estudantes nos órgãos colegiados, em momentos de autoavaliação e em projetos (Iniciação Científica, Monitoria, Tutoria, PIBID, Residência Pedagógica, PET, PROCEEM)?” As respostas quantitativas obtidas são resumidas na Gráfico 4:

Gráfico 4. Resultado quantitativo da pesquisa de percepção discente em relação às oportunidades de participação dos estudantes.

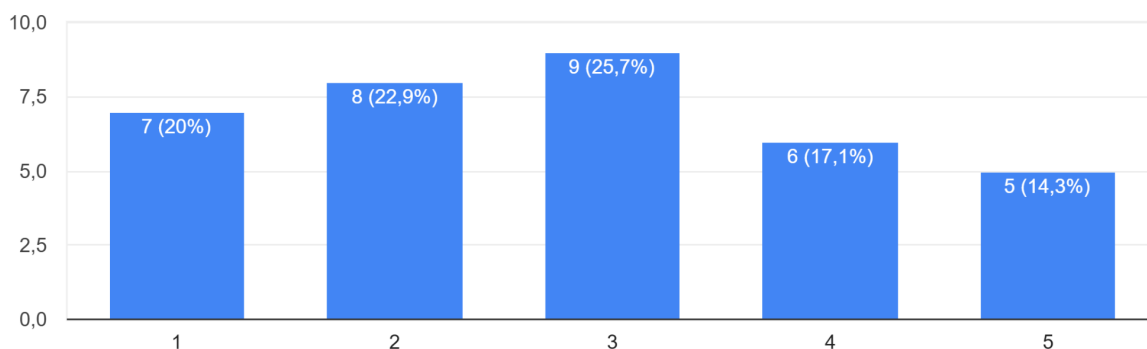


A nota média do tópico de percepção discente no âmbito das oportunidades de participação foi 3,6/5. Para este tópico, a maior parte dos respondentes escolheu a nota 3. Houve dois comentários gerais inseridos pelos discentes. Um deles foi um pedido/sugestão de mais bolsas de monitoria. A esse respeito, uma sugestão possível seria a inserção dos cursos da área de Exatas da FELCS nos editais de Monitoria na categoria Apoio aos Cursos de 1º Ciclo, nos moldes do edital existente na Escola de Ciências e Tecnologia da UFRN, pois existe demanda ainda não plenamente atendida por monitores para as disciplinas básicas.

O outro comentário a este tópico ressaltou o reduzido número de oportunidades de bolsas para os alunos, o que pode acabar, segundo a percepção do respondente, muitos estudantes talentosos sem participação nas atividades citadas. Este comentário motiva discussões que visem verificar as possibilidades de ações que permitam o aumento da quantidade de bolsas disponibilizadas, o que pode ter, como consequências, maior motivação para a permanência dos discentes no curso e redução das taxas de evasão. Fatores limitantes para esta meta incluem deficiências na infraestrutura de apoio à pesquisa e limitado número de docentes vinculados ao colegiado do curso.

Os resultados quantitativos referentes à pergunta 4: “Em uma escala de 1 (ruim) a 5 (bom), como você avalia a promoção, no âmbito do curso, de atividades de cultura, lazer e interação social?” são resumidos no Gráfico 5.

Gráfico 5. Resultado quantitativo da pesquisa de percepção discente em relação à promoção, no âmbito do curso, de atividades de cultura, lazer e interação social.



A nota média da percepção dos alunos respondentes ao tópico foi 2,8/5, sendo as notas mais frequentes 3, 2 e 1, nesta ordem. Esta foi a média mais baixa dentre os tópicos de percepção coletados, o que pode indicar que um dos pontos de maior fragilidade do curso esteja no âmbito da promoção de atividades de cultura e lazer. Nas respostas gerais, os discentes ressaltaram que, em sua

opinião, tais atividades são essenciais à formação do aluno e podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades úteis no âmbito profissional.

Segundo uma das respostas fornecidas ao tópico, “o curso oferece poucos momentos de cultura, lazer e interação social, com raras oportunidades de viagens ou atividades fora da sala de aula. Essa falta de eventos dificulta a criação de um ambiente mais integrado e descontraído, [no qual] os alunos poderiam se conhecer melhor e enriquecer sua experiência acadêmica”.

A este respeito, considera-se que o número de visitas técnicas realizado nos últimos semestres é suficiente aos propósitos-didáticos pedagógicos do curso, considerando também que algumas visitas técnicas serão melhor aproveitadas apenas quando disciplinas de semestres mais avançados da grade tenham sido cursadas pelos alunos, de modo que os conceitos do ciclo profissional possam ser confrontados com as vivências práticas adquiridas durante as visitas. Entretanto, mesmo aos alunos do ciclo básico as visitas técnicas podem servir como motivadoras, de modo que pretende-se discutir e propor meios para possibilitar a continuidade e aprimoramento das visitas, tanto em quantidade quanto na qualidade e pertinência didático-pedagógica dos destinos.

Um ponto considerado de especial interesse neste tópico foi a notificação de deficiências relacionadas à promoção de eventos que promovam cultura, lazer e interação social. Um exemplo de evento já executado com relativo êxito nos anos iniciais do curso foi o *Cyber Games*, realizado no âmbito da Semana Universitária. Outro exemplo são os jogos internos, que têm tido ampla participação dos discentes do curso. Pretende-se continuar ou aprimorar o formato dos eventos citados, bem como propor, em conjunto e ouvindo o corpo discente, ações que promovam lazer e interação social entre alunos de todas as turmas. Além disso, possíveis novas ações que engajem estudantes com diferentes interesses devem ser propostas e executadas.

No tópico 5: “Insira comentários sobre outros aspectos da sua percepção do curso que porventura não tenham sido relacionados acima”, destinado a comentários gerais, as seguintes respostas foram recebidas dos discentes:

- Apelo à ajuste de horários para permitir a ministração de futuras disciplinas optativas;
- Pedido de realização de mais viagens de campo;
- Fornecimento de opinião acerca da necessidade de “uma melhor comunicação entre os professores, tanto entre si quanto com os alunos, especialmente no momento de planejar as avaliações. Muitas vezes, isso leva à uma sobrecarga para os alunos, que acabam não conseguindo se dedicar plenamente a todas as provas e atividades, já que frequentemente elas são agendadas para datas muito próximas umas das outras”.

As respostas fornecidas ao tópico 5 foram consideradas pontuais, e podem ser tratadas pelo colegiado do curso de modo a esclarecer possíveis melhorias ou esclarecimentos e respostas às demandas apresentadas.

D4.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

Pontos fortes	Pontos fracos
Corpo docente unido e engajado com a melhoria da didática durante a ministração dos componentes curriculares	Pouca oportunidade para atividades de lazer e interação social
Professores auxiliam o desenvolvimento dos alunos enquanto profissionais	Deficiências na infraestrutura de laboratório
	Poucas oportunidades de bolsa

Obs.: Adicione mais linhas ao quadro, se necessário.

DIMENSÃO 5: DESEMPENHO DISCENTE NA PROVA ENADE*

* Esta dimensão deverá ser apreciada SOMENTE pelos cursos que participaram do ENADE no triênio 2019, 2021 e 2022.

Orientações para discussão nesta dimensão:

Examinar e comentar o desempenho do estudante na prova do ENADE, conforme o Relatório de Curso divulgado pelo INEP, observando: dados estatísticos diferentes do padrão, considerando as referências local, regional e nacional; destacar números impactantes (baixo índice de acerto em questões, maior nota no NE ou no BR, alto índice de ausência e outros).

Atenção! Discutir possíveis soluções de melhoria do indicador; considerar também outros aspectos que envolvam o Exame (inscrição dos estudantes, divulgação, mobilização, percentual de ausência na prova etc.) que possam colaborar na compreensão e análise do desempenho do estudante.

OBS: Esta dimensão deve ser preenchida exclusivamente pelos cursos que participaram do ENADE no triênio 2019, 2021 e 2022.

Consultar e considerar os seguintes indicadores no painel:

- 19. Indicadores externos de qualidade
- 20. Questionário do Estudante do ENADE
- 21. Desempenho nas questões do ENADE
- 22. Questionário de percepção da prova ENADE

Fontes de Consulta:

PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; RELATÓRIO SISTEMAS SIG; RELATÓRIO ENADE DO CURSO; PLANILHA DO CPC; PPC E DCN/CST.

D5.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

D5.1.1 Desempenho dos discentes na prova do ENADE

Análise dos dados, refletindo sobre: o desempenho dos estudantes na prova; os conteúdos, as competências e habilidades e o perfil almejado mobilizados em cada questão; e, sua articulação com componentes curriculares.

(espaço livre)

D5.1.2 Dificuldades encontradas no ENADE

Análise das informações prestadas pelos estudantes, considerando o Questionário de percepção da prova ENADE; avaliação das atividades realizadas no ciclo anterior; reflexão sobre as dificuldades de mobilização e comprometimento com o exame.

(espaço livre)

D5.1.3 Outros itens relacionados à Dimensão Desempenho Discente na prova do ENADE

Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

(espaço livre)

D5.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

Pontos fortes	Pontos fracos

Obs.: Adicione mais linhas ao quadro, se necessário.

CRONOGRAMA GERAL

Obs.1: É interessante distribuir as AÇÕES considerando a sequência cronológica de execução por período letivo.

Obs.2: O quadro deve ser replicado para cada objetivo.

Obs.3: As metas anuais devem estar relacionadas aos indicadores, de modo a serem quantitativas e exequíveis. Podem ser propostas mais de uma meta para cada indicador.

Obs.4: Para visualização de exemplos de indicadores e metas associadas, consulte o arquivo disponibilizado pela PROGRAD.

OBJETIVO: Aumentar a taxa de ocupação de novas vagas no curso

DIMENSÃO(ÕES): Didático-pedagógica

INDICADOR(ES):	ATUAL:	META 2025:	META 2026:	META 2027:
Índice de ocupação de vagas novas	77,5%	85%	95%	100%
AÇÕES ESTRATÉGICAS			RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
- Ampliar o projeto de extensão “Divulgação da Engenharia de Produção da FELCS/UFRN” para divulgação do curso nas escolas. - Ampliar a divulgação do curso nas redes sociais (por exemplo, por meio de postagens conjuntas com escolas da região). - Participação no evento “Mostra de Profissões” da FELCS/UFRN.			- Colegiado de curso e corpo docente - Corpo discente e docente. - Coordenação de curso, corpo docente, corpo discente.	- Todos os períodos - Todos os períodos 2025.2 2026.2 2027.2

OBJETIVO: Reestruturar o PPC às necessidades pedagógicas atuais				
DIMENSÃO(ÕES): Didático-pedagógica				
INDICADOR(ES): Atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)	ATUAL: PPC não contempla as necessidades atuais.	META 2025: Análise das ementas de disciplinas atuais e possíveis novas disciplinas.	META 2026: Consolidação das novas ementas.	META 2027: Atualização do PPC.
AÇÕES ESTRATÉGICAS			RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO

1. Propor disciplina de nivelamento 1.1 Verificação e categorização das principais deficiências dos alunos. 1.2 Elaboração de programa que foque nas principais deficiências dos alunos. 1.3 Verificação dos procedimentos para ajustes na matriz curricular do curso. 1.4 Implementação da modificação na matriz curricular. 2. Propor disciplina de gestão de estoque 2.1 Verificação e categorização dos tópicos abordados nas disciplinas semelhantes. 2.2 Elaboração de programa que foque nas habilidades do engenheiro acerca da gestão de estoque. 2.3 Verificação dos procedimentos para ajustes na matriz curricular do curso. 2.4 Implementação da modificação na matriz curricular. 3. Atualizar estrutura curricular das disciplinas profissionalizantes 3.1 Verificação das ementas atuais das disciplinas profissionalizantes. 3.2 Elaboração de proposta de atualização de ementas. 3.3 Verificação dos procedimentos para ajustes na matriz curricular do curso. 3.4 Implementação da modificação na matriz curricular.	1.1 Professores (cálculo, física, etc.) 1.2 Professores (cálculo, física, etc.) 1.3 Coordenação do curso. 1.4 Colegiado do curso. 2.1 Professores da área de engenharia de produção 2.2 Professores da área de engenharia de produção 2.3 Coordenação do curso. 2.4 Colegiado do curso. 3.1 Professores da área de engenharia de produção 3.2 Professores da área de engenharia de produção 3.3 Coordenação do curso. 3.4 Colegiado do curso.	1.1 2025.1; 2025.2 1.2 2026.1; 2026.2 1.3 2027.1 1.4 2027.2 2.1 2025.1; 2025.2 2.2 2026.1; 2026.2 2.3 2027.1 2.4 2027.2 3.1 2025.1; 2025.2 3.2 2026.1; 2026.2 3.3 2027.1 3.4 2027.2
---	---	---

OBJETIVO: Fortalecer a mobilidade acadêmica no curso				
DIMENSÃO(ÕES): Didático-pedagógica				
INDICADOR(ES):	ATUAL:	META 2025:	META 2026:	META 2027:
Número de estudantes em mobilidade acadêmica	0	0	0	1
AÇÕES ESTRATÉGICAS			RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
- Incentivo à matrícula nos cursos de língua estrangeira oferecidos pelo Ágora no campus. - Realização de palestras sobre o tema de mobilidade em conjunto com a Secretaria de Relações Internacionais da UFRN (SRI/UFRN). - Proposição junto à SRI/UFRN de vagas de mobilidade específicas para os campi do interior. - Ampliação da divulgação de editais de mobilidade.			- Todos os professores - Colegiado e SRI/UFRN. - Colegiado - Coordenação de curso	- Todos os períodos. - Anualmente. - Anualmente. - Todos os períodos

OBJETIVO: Aumentar o acervo bibliográfico do curso				
DIMENSÃO(ÕES): Infraestrutura e didático-pedagógica				
INDICADOR(ES):	ATUAL:	META 2025:	META 2026:	META 2027:
• Cobertura do acervo em relação aos conteúdos curriculares; • Quantidade de livros e materiais específicos adquiridos;	• Desconhecido • Desconhecido	• 60% • A definir	• 80% • A definir	• 100% • A definir
AÇÕES ESTRATÉGICAS			RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Levantamento detalhado das necessidades de títulos para cada disciplina do curso 2. Consulta ao corpo docente para priorização de obras essenciais 3. Solicitação e priorização orçamentária para a aquisição de novos títulos			1. Coordenação do Curso 2. NDE e coordenação do curso 3. Direção da FELCS e Biblioteca	1. 2025.1 2. 2025.1 3. 2025.2

OBJETIVO: Equipar o laboratório de PBL (Problem-Based Learning)				
DIMENSÃO(ÕES): Infraestrutura, didático-pedagógica e percepção discente				
INDICADOR(ES): Quantidade de equipamentos e materiais adquiridos;	ATUAL: não há material/equipamento no espaço	META 2025: adquirir um computador, mesas e cadeiras	META 2026: adquirir uma impressora 3D	META 2027: Ampliar o número de computadores
AÇÕES ESTRATÉGICAS			RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO

1. Levantamento das necessidades de equipamentos e materiais específicos para as disciplinas que utilizam PBL 2. Consulta ao corpo docente e análise de melhores práticas para PBL 3. Solicitação de orçamento e priorização para aquisição dos equipamentos e materiais essenciais 4. Aquisição dos equipamentos e materiais	1. Coordenação do curso e NDE 2. Coordenação do curso e docentes 3. Coordenação de curso e Direção da FELCS 4. Coordenação do curso e técnicos administrativos responsáveis na unidade	1. 2025.1 2. 2025.1 3. 2025.2 4. 2026.1
---	--	---

OBJETIVO: Contratar técnico de laboratório área ciências				
DIMENSÃO(ÕES): Infraestrutura e Percepção discente				
INDICADOR(ES):	ATUAL:	META 2025:	META 2026:	META 2027:
• Número de técnicos de laboratório área ciências	• 0	• 0	• 0	• 1
AÇÕES ESTRATÉGICAS			RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Envio da solicitação formal de contratação do técnico, junto com a justificativa. 2. Apoio no processo de seleção, incluindo participação em comissões avaliadoras, para garantir perfis compatíveis 3. Nomear um técnico de laboratório			1. Coordenação e Direção da FELCS 2. Coordenação e docentes 3. Reitor	1. 2025.1 e 2025.2 2. 2025.2 3. 2026.2

OBJETIVO: Ampliar a Acessibilidade Arquitetônica, Instrumental e Tecnológica-Digital				
DIMENSÃO(ÕES): Infraestrutura				
INDICADOR(ES): Satisfação dos estudantes com NEE em relação aos recursos de acessibilidade	ATUAL: Não há dados	META 2025: Elaboração do questionário de satisfação dos estudantes com NEE	META 2026: Avaliação dos dados de satisfação dos estudantes com NEE	META 2027: 70% de satisfação
AÇÕES ESTRATÉGICAS			RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Elaboração do questionário de satisfação dos estudantes com NEE 2. Aplicação do questionário junto aos estudantes 3. Levantamento das necessidades de acessibilidade para discentes com NEE e suas percepções, de acordo com o questionário. 4. Propor adequações, de acordo com os dados levantados.			1. Coordenação e NDE; 2. Coordenação; 3. Coordenação, NDE e SIA 4. SIA e SINFO	1. 2025.1 2. Anualmente 3. 2026.1 4. 2026.1

OBJETIVO: Contratar novos docentes				
DIMENSÃO(ÕES): Didático-pedagógica e corpo docente				
INDICADOR(ES):	ATUAL:	META 2025:	META 2026:	META 2027:
• Relação créditos/docente apenas na graduação • Percentual de professores alocados exclusivamente no curso de Engenharia de Produção	• 13,91 • 45%	• 13,91 • 45%	• 12 • 50%	• 12 • 50%
AÇÕES ESTRATÉGICAS			RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO

1. Ampliar o quadro com dois professores até 2026, sendo prioritária a contratação de um docente na área de Pesquisa Operacional 1.1 Identificação e priorização das áreas de especialização dos docentes necessários 1.2 Envio da solicitação formal de contratação dos docentes 1.3 Apoio no processo de seleção, incluindo participação em comissões avaliadoras, para garantir perfis compatíveis 2. Lançar edital de seleção 3. Contratar um docente na área de Pesquisa Operacional 4. Pleitear mais uma vaga de docente para o curso de Engenharia de Produção	1.1 Coordenação e NDE 1.2 Coordenação e Direção da FELCS 1.3 Coordenação e docentes 2. PROGESP 3. PROGESP 4. Coordenação , NDE e Direção da FELCS	1.1 2025.1 1.2 2025.1 1.3 2025.1 e 2025.2 2. 2025.1 ou 2025.2 3. 2026.1 4. 2027.1
---	--	--

OBJETIVO: Ampliar as atividades culturais, de lazer e de interação social				
DIMENSÃO(ÕES): Percepção discente				
INDICADOR(ES):	ATUAL:	META 2025:	META 2026:	META 2027:
Número de atividades relacionadas ao tópico realizadas anualmente	1	2	2	3
AÇÕES ESTRATÉGICAS			RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Levantar propostas de ações e eventos de lazer e culturais que possam engajar os estudantes, tanto em conexão com componentes curriculares quanto fora deles. 2. Promover atividades voltadas a passatempos e objetos de interesse voltados à cultura, esportes e lazer. 3. Verificar a possibilidade de desenvolvimento de atividades com outros cursos do campus.			1. Colegiado de curso 2. Corpo discente e coordenação do curso 3. Colegiado de curso	1. Todos os períodos 2. Todos os períodos 3. 2027.1

OBJETIVO: Diminuir a taxa de evasão do curso				
DIMENSÃO(ÕES): Didático-pedagógica				
INDICADOR(ES):	ATUAL:	META 2025:	META 2026:	META 2027:
• Taxa de evasão	• 21,82%	• 21,82%	• 20%	• 18%
AÇÕES ESTRATÉGICAS			RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Propor e aplicar um questionário de monitoramento dos motivos de evasão do curso 2. Analisar os principais fatores 3. Propor medidas de contenção, a partir dos resultados obtidos			1. Coordenação do curso 2. NDE e colegiado do Curso 3. NDE e colegiado do Curso	1. Todos os períodos 2. 2026.1 3. 2026.2

OBJETIVO: Diminuir taxa de reprovação				
DIMENSÃO(ÕES): Didático-pedagógica				
INDICADOR(ES):	ATUAL:	META 2025:	META 2026:	META 2027:
• Taxa de reprovação	• 26,71%	• 26%	• 24%	• 23%
• Número de monitores	• 4	• 4	• 5	• 6
AÇÕES ESTRATÉGICAS			RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Aumento no número de monitores para as disciplinas, a partir do pleiteamento de bolsas por editais da UFRN.			1. Professores do curso	1. Todos os períodos
2. Realizar uma avaliação da percepção discente sobre o seu aproveitamento das disciplinas			2. Coordenação de curso	2. Todos os períodos
3. Propor medidas de contenção, a partir dos resultados obtidos			3. Colegiado do curso	3. Todos os períodos

OBJETIVO: Aumentar a taxa de produção acadêmica dos docentes				
DIMENSÃO(ÕES): Corpo Docente				
INDICADOR(ES):	ATUAL:	META 2025:	META 2026:	META 2027:
• Porcentagem de docentes com número de produções acadêmicas igual ou superior a 4 no último triênio para termos um conceito igual a 3 nesse quesito • Porcentagem de docentes com número de produções acadêmicas igual ou superior a 7 no último triênio para termos um conceito igual a 4 nesse quesito • Porcentagem de docentes com número de produções acadêmicas igual ou superior a 9 no último triênio para termos um conceito igual a 5 nesse quesito	• 45,45% • 36,36% • 18,18%	• 50% • 40% • 20%	• no mínimo 50% • no mínimo 50% • 40%	• no mínimo 50% • no mínimo 50% • no mínimo 50%
AÇÕES ESTRATÉGICAS			RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. O corpo docente exclusivo do curso de Engenharia de Produção se compromete a publicar pelo menos 2 trabalhos acadêmicos ao ano			1. Professores dedicados exclusivamente ao curso	1. Todos os períodos

OBJETIVO: Quantificar a satisfação discente com a orientação acadêmica e suporte docente				
DIMENSÃO(ÕES): Corpo docente e Percepção discente				
INDICADOR(ES):	ATUAL:	META 2025:	META 2026:	META 2027:
Taxa de satisfação com a orientação acadêmica e suporte docente	Não há	60%	70%	80%
AÇÕES ESTRATÉGICAS			RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
- Elaborar um questionário sobre a percepção discente acerca da orientação acadêmica e suporte docente - Aplicar o questionário ao fim de cada período			- Coordenação e NDE - Coordenação	2025.1 - Todos os períodos

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO

Neste item, devem ser apontadas as iniciativas de acompanhamento e avaliação do PATCG ao longo do triênio, sinalizando as ferramentas/instrumentos que serão utilizados pelo curso para este fim.

Para garantir a eficácia e a implementação adequada do Plano de Ação Trienal dos Cursos de Graduação (PATCG) ao longo do triênio, o curso de Engenharia de Produção irá adotar um conjunto de iniciativas e ferramentas que possibilitem o acompanhamento contínuo e a avaliação periódica das ações planejadas. Essas iniciativas têm como objetivo identificar avanços, corrigir desvios e propor ajustes necessários, assegurando a melhoria da qualidade acadêmica e o cumprimento das metas estabelecidas.

Entre as iniciativas, destaca-se a elaboração de relatórios anuais de execução, que detalharão o progresso das ações estratégicas, os resultados obtidos em relação aos indicadores definidos e as metas atingidas em cada dimensão do PATCG. Esses relatórios serão discutidos em reuniões do Colegiado de Curso. Além disso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) realizará reuniões trimestrais para avaliar o andamento do PATCG, considerando os dados coletados e as percepções de docentes, discentes e técnicos administrativos. As atas dessas reuniões servirão como registro e referência para análises futuras.

Outro instrumento essencial será o uso de ferramentas institucionais, como o SIGAA, para monitorar indicadores relacionados à ocupação de vagas, taxa de sucesso, reprovação e evasão, além de outros indicadores específicos, como a percepção discente e o desempenho acadêmico. Paralelamente, consultas regulares à comunidade acadêmica serão realizadas por meio de questionários semestrais aplicados a estudantes, docentes e técnicos administrativos. Esses questionários permitirão coletar feedback sobre o andamento das ações, identificar novas demandas e avaliar a satisfação da comunidade com as iniciativas do curso.

No final de 2026, será conduzida uma avaliação intermediária do PATCG para analisar os resultados parciais e propor eventuais modificações para os dois anos subsequentes. Essa revisão será documentada e amplamente discutida entre os envolvidos, fortalecendo o processo de planejamento contínuo. Além disso, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) desempenhará um papel relevante, fornecendo insumos sobre a percepção dos discentes e o desempenho em atividades acadêmicas e práticas, complementando os dados institucionais com uma visão mais abrangente.

Todas essas iniciativas serão coordenadas pela coordenação do curso, com o apoio do NDE e do Colegiado, garantindo a participação ativa de todos os segmentos da comunidade acadêmica. Dessa forma, o curso de Engenharia de Produção busca consolidar um processo de planejamento e gestão eficiente, baseado em dados concretos e na colaboração de seus integrantes, assegurando o impacto positivo e duradouro na formação dos seus estudantes.